



Informações do Relatório

IES:

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO

Grupo:

CONEXÕES CULTURA

Tutor:

LARISSA FABRICIO ZANIN

Ano:

2017

Somatório da carga horária das atividades:

0



Não desenvolvido

Atividade - Ambientação de novos Petianos - Articulação Interna

Avaliação:

Não desenvolvido

Relate os aspectos / Avaliação Atividade:

Em 2017 não tivemos ingresso de novos petianos.

Carga Horária	Data Início da Atividade	Data Fim da Atividade
0	01/03/2017	30/11/2017

Descrição/Justificativa:

Essa atividade visa dar formação inicial para os novos bolsistas do PET. Envolve apresentações do projeto do PET Conexões Cultura, estudo dos documentos legais referentes ao PET com o intuito de ambientar os novos bolsistas a rotina do programa.

Objetivos:

-Apresentar o projeto do PET CULTURA -Conhecer os documentos legais referentes ao programa - Proporcionar um ambiente acolhedor e receptivo

Como a atividade será realizada? (Metodologia):

A atividade será organizada por meio de encontros nos quais os bolsistas apresentarão o planejamento anual do PET Cultura, as ações em andamento e as já realizadas e as atribuições organizacionais de cada bolsista.

Quais os resultados que se espera da atividade?

Resultados / produtos esperados com a atividade: melhorias para o Curso, para a Educação, para a sociedade, meios para a socialização dos resultados, publicações, etc:

Conhecer e valorizar as ações do grupo

Qual será a metodologia de avaliação da atividade pelo grupo:

Participação dos Bolsistas -Elaboração de material Visual para apresentação do planejamento anual e dos documentos legais



Plenamente desenvolvido

Atividade - Participação no Sudeste PET e ENAPET

Avaliação:

Plenamente desenvolvido

Relate os aspectos / Avaliação Atividade:

Aconteceu na UFES entre os dias 16 e 19 de março a 17ª edição do SudestePET, Política e Educação: Influências no Programa de Educação Tutorial. A organização do evento ficou à cargo de 13 grupos PET da Universidade Federal do Espírito Santo: Administração, Conexões Cultura, Economia, Educação Física, Engenharia de Computação, Engenharia Elétrica, Engenharia Mecânica, Conexões Educação, Conexões Licenciatura, Matemática, Psicologia e Serviço Social e Conexões ProdBio. O PET Conexões Cultura ficou responsável pela Comissão Cultural realizando as oficinas, sendo elas: dança afro, vídeo, ioga, mosaico, luta, circo jogos teatrais, visita em vitória, visita em vila velha e cabelo afro. A atração cultural da abertura do evento também ficou à cargo do PET Cultura que trouxe a Bateria da Escola de Samba Novo Império. Assim como as festas de integração entre os petianos e um GDT. Oficinas, GDT's, GAPD, Plenária, Assembleia, vivências culturais e apresentação dos trabalhos constituíram a programação do XVII SudestePET. O evento contou com 276 grupos PET da região Sudeste do Brasil, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo e Espírito Santo, ou seja, cerca de 552 pessoas entre tutores, bolsistas, não-bolsistas e voluntários. O PET Cultura apresentou o trabalho intitulado: Café com PET- Uma ação que perpassa o tripé-acadêmico. A participação na organização do evento propiciou uma integração entre os grupos PET da UFES e uma experiência nova visto que o SudestePET 2017 foi o primeiro evento relacionado ao PET para alguns petianos XXII Encontro Nacional dos Grupos PET, Brasília, 23 a 30 de julho de 2017. Irlan de Sousa Cotrim, Natalia dos Anjos Correa e Gleydson Victor Cirilo Os petianos Irlan de Sousa Cotrim, Natalia dos Anjos Correa e Gleydson Victor Cirilo representaram o PET Conexões Cultura no XXII ENAPET, ocorrido entre os dias 23 a 30 de julho no ano de 2017, compondo a delegação do PET UFES. Irlan Cotrim e Natalia Correa participaram do Grupo de Discussão e Trabalho número 10 (GDT 10) sobre diversidade nos grupos PET. Na ocasião foram pontos de pauta o a mulher e o feminismo, questões ligadas à LGBTfobia e racismo dentro das universidades brasileiras. Deste GDT foi formada uma Comissão Nacional para tratar de casos de violência verbal e física contra mulheres, negros e LGBT. Irlan Cotrim e Natalia Correa compõem esta comissão formada por PETianos de todas as regiões do país que se comunicam via internet. Gleydson V. Cirilo participou do GDT 11 - Os incomodados é que analisam a conjuntura do sistema de educação no Brasil, que conteve como principal ponto os sucateamentos que o sistema educacional público vem sofrendo devido a uma má política governamental e como os grupos PET exercem um papel importante perante uma Educação Pública de qualidade. Os debates se fizeram pertinentes para elaborações de encaminhamentos para serem votados na Assembléia. Irlan Cotrim participou de um Encontro por Atividades (EA) cujo título foi Responsabilidade PETiana LGBT, ocasião na qual os presentes discutiam qual o papel do PET na construção de uma consciência plural e que reconheça as diversidades. Alguns dos principais pontos discutidos foi o fortalecimento da temática da LGBTfobia nos grupos PET por meio de atividades internas e o desenvolvimento de atividades sobre questões de gênero e sexualidades dentro dos cursos de graduação. Natalia Correa participou do Encontro por atividades, Sexualidade sensorial, no qual era evidenciado as sensações do corpo que ultrapassam o



lado sexual, de forma que pudéssemos perceber o outro de maneira diferente, tocar e aguçar as outras partes do corpo, como, olfato, visão, audição e tato. Mobiliza PET Com a representatividade de mais de 500 pessoas, de todos os lugares do país, no dia 27 de julho, aconteceu o V Mobiliza PET. Tivemos a oportunidade de ir ao Ministério da Educação protestar contra as tentativas de sucateamento e extinção do PET. Todos os petianos sentaram-se na frente do ministério, além de repetir palavras de ordem.

Carga Horária	Data Início da Atividade	Data Fim da Atividade
0	01/02/2017	30/11/2017

Descrição/Justificativa:

Participação no encontro regional - (SUDESTE PET) e no encontro nacional - (ENAPET), priorizando a apresentação de trabalho de modo a estimular a produção acadêmica.

Objetivos:

Fomentar o diálogo, interação e articulação com outros grupos PET do Brasil

Como a atividade será realizada? (Metodologia):

Por meio da participação de petianos nos eventos. Os petianos que irão participar dos eventos serão escolhidos por eleição do grupo

Quais os resultados que se espera da atividade?

Resultados / produtos esperados com a atividade: melhorias para o Curso, para a Educação, para a sociedade, meios para a socialização dos resultados, publicações, etc:

Conhecer as práticas de outros grupos PET e divulgar as ações do PET Cultura

Qual será a metodologia de avaliação da atividade pelo grupo:

A avaliação será realizado por meio da apresentação de relatório elaborado pelos petianos que participarem dos eventos.

Atividade - Participação em Eventos e Publicações - Ensino e Pesquisa

Avaliação:

Plenamente desenvolvido

Relate os aspectos / Avaliação Atividade:

Por CAIQUE SOUZA SILVA A Geografia, diferente de outras ciências, dispõe de um enorme inventário de olhares sobre a realidade. As divisões das áreas de conhecimento dentro da Geografia são muitas, podendo citar como exemplo a Geologia e a Antropologia que são ciências completamente autônomas, mas que são elementos fundamentais do olhar do Geógrafo. Quero dizer, com isto, que fazer uma articulação entre as atividades desenvolvidas no PET e o meu curso de graduação é quase automático. Hoje a principal atividade do PET são as oficinas que realizamos semanalmente na escola E.E.F Edna de Mattos Siqueira Gaudio, localizada em um bairro periférico da cidade de Vitória. Antes de escolhermos a escola para desenvolvermos nossas atividades de extensão, fizemos de forma profunda estudos e discussões a respeito



da formação da identidade do sujeito humano da periferia no contexto da pós-modernidade. Neste estudo, consegui relacionar perfeitamente as ideias de um Geógrafo brasileiro, chamado Rogério Haesbaert, que fundamenta a formação de identidade do sujeito a partir do processo de territorialização-desterritorialização-reterritorialização, utilizando o conceito de território do Deleuze. A articulação foi tanta, que decidi fazer o meu TCC na escola em que desenvolvemos a nossa extensão. Não estou trabalhando a territorialidade na comunidade onde a escola se encontra, pois este TCC é da licenciatura. A minha pesquisa diz respeito aos conhecimentos Geográficos próprios dos sujeitos moradores da comunidade. A pesca é uma atividade importantíssima ainda hoje em Jesus de Nazareth. O pescador possui conhecimentos geográficos de vários tipos, e é isto que busco nesta pesquisa, valorizar os conhecimentos outros, os que estão fora dos enormes muros da Universidade. Não consegui, em nenhuma das atividades do PET realizadas neste ano, não relacioná-las ao meu curso. O olhar que trago é da Geografia, não posso fugir disso. Tudo que vejo, vejo a partir dos operadores que a ciência que eu estudo utiliza para ler a realidade. Cada um de nós, do PET cultura, traz consigo esta característica. A multidisciplinaridade fortalece o grupo por proporcionar vários olhares, diferentes posicionamentos e articulações. Estou no PET a aproximadamente um ano e neste intervalo de tempo participei de vários eventos, tanto aqueles organizados pelo PET UFES, quanto aqueles que interessava ao grupo por conta de nosso interesse de pesquisa. O Sudeste PET do ano de 2017, foi o primeiro evento que participei. Ainda não conhecia o PET e nem imaginava a sua dimensão. Participei do evento como organizador, ajudei de várias formas, tanto para orientar os estudantes de outras universidades quanto para ajudar a servir o almoço e o café da manhã. Participei dos GDTs e da assembléia. Gostei muito de ver a autonomia dos petianos, e como tudo foi organizado pelos estudantes. Este evento foi muito importante para entender o PET. Um momento interessantíssimo que lembro do Sudeste PET foi a exposição dos trabalhos. O PET cultura do qual faço parte também apresentou em forma de banner. Eu havia acabado de entrar como bolsista no programa, e não pude colaborar com o trabalho que foi apresentado, mas pude ver o trabalho de vários estudantes de várias universidades do sudeste, o que foi muito interessante. Existe um outro evento também muito importante para mim. Me refiro a um dos cafés com PET realizados neste ano de 2017 pelo PET cultura. Em meados de Junho deste ano, organizamos uma sequência de três palestras buscando aprofundar nossos estudos e discussões a respeito da identidade e de sua construção no contexto da pós-modernidade. Em um desses eventos, eu fiquei responsável por contatar o professor palestrante e mediar a fala na mesa. Esta foi uma experiência inédita para mim, pois sempre fui muito tímido e temia este tipo de exposição. Fiquei nervoso mas no final das contas foi tudo bem. Aprendi muito com esta experiência. No que diz respeito à publicação, eu tenho apenas uma. Infelizmente, por conta de dinheiro, não pude ir a Brasília apresentá-lo no ENAPET que ocorreu este ano. A Natália, minha colega, apresentou no lugar dos que não puderam comparecer. O trabalho ao qual me refiro é intitulado PÓS- MODERNIDADE: CRISE DE IDENTIDADE, DESDOBRAMENTOS NO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO. Além deste, não possuo nenhuma outra publicação. Ao final deste ano, penso em escrever vários trabalhos. As atividades de extensão tem apresentado um resultado muito bom. Existem muitas possibilidades para explorarmos a partir do vivido, registrado e pensando na extensão. Por Gabriel Corsino - O PET Conexões Cultura por ser um grupo Conexionista nos dá a oportunidade de interagir com outros cursos e trocarmos ideias e experiências. As oficinas da extensão como a do Caderno do Artista nos dá a oportunidade de começar a experimentar a sala de aula de uma maneira diferente, principalmente pros alunos de Licenciatura. A Vivência Cultural ministrada pelos alunos Gabriel Machado e Maria Tereza Aigner de Artes Visuais e Vitor Cirilo de Artes Plásticas levou o grupo ao museu para ver a exposição File Vitória 2017: Toque aqui, deu a oportunidade aos petianos a experiência direta com obras de arte. E os grupos de estudo sobre semiótica ministrado pela



Tutora Larissa Zanin faz nos expandir nosso conhecimento e entendimento da arte na atualidade. Por Hayanne - A atividade do PET Cultura estrutura-se tendo como princípio a dissociabilidade ensino, extensão e pesquisa. Assim, creio que a abordagem de ensino e as práticas desenvolvidas ao longo do período vem contribuindo para a ampliação do meu conhecimento e entendimento como graduanda em pedagogia, além das atuações dos demais cursos de graduação sobre os quais tenho a oportunidade de manter uma parceria em diversas ações, que são promovidas pela organização do Pet Cultura, e que, de modo geral possibilita a efetivação de uma aprendizagem ativa e participante na complexa construção de novos saberes. Ser um integrante do PET, tem sido de fato muito prazeroso para minha vida acadêmica pois as ações que temos desenvolvido tanto dentro do ambiente universitário quanto no campo de pesquisa e extensão que é a comunidade escolar tem influenciado no meu desenvolvimento pessoal e profissional como futura docente na educação e na escolha do meu campo de atuação. Construindo novas abordagens e reflexões em conjunto com futuros profissionais e estudantes de áreas diversificadas também vem contribuindo significativamente para minha formação. Por Irlan de Sousa Cotrim Entre os dias 16 a 20 de outubro, o PETiano Irlan de Sousa Cotrim participou da XI Semana de História ζ Golpes e revoluções: utopia, desilusão e lutas sociais, organizada pelos alunos do curso de graduação em História da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), em conjunto com o Centro Acadêmico Livre de História (CALHIS). Durante o evento, na quinta-feira dia 19 de outubro, participou da mesa-redonda intitulada: ζ Eu vivo isso: graduação, pós-graduação e sala de aula ζ com os professores Marcos Paulo Coelho (Licenciado em História pela UFES) e Melissa Vieira (Licenciada e mestranda em História pela UFES). Na ocasião foi debatida a situação dos alunos de graduação frente aos cortes do governo federal atual, os desafios do profissional em educação da área de História bem como os percalços vividos pelos alunos da pós-graduação stricto sensu como o mestrado e doutorado. Em 2017 o PETiano Irlan de Sousa Cotrim participou de quatro eventos acadêmicos, sendo que em três o PETiano publicou trabalhos (um individual e dois em grupo). O primeiro evento trata-se do XVII Sudeste PET ζ Política e educação: influências no Programa de Educação Tutorial, organizado pelos grupos PET da Universidade Federal do Espírito Santo (PET UFES). Na ocasião o PETiano teve a oportunidade de organizar o evento em conjunto com os outros alunos vinculados ao programa. O evento ocorreu entre os dias 16 e 19 de março de 2017 nas dependências da UFES. Foi neste evento que o resumo expandido intitulado Café com PET: uma ação que perpassa o tripé acadêmico foi apresentado em forma de banner durante o evento. Em outubro do 2017 o resumo-expandido foi publicado nos anais do XVII Sudeste PET. De 23 a 30 de julho de 2017, o PETiano Irlan Cotrim teve a oportunidade de participar do XXII Encontro de Estudantes do Programa de Educação Tutorial (ENAPET) que ocorreu na cidade de Brasília-Distrito Federal, na Universidade de Brasília UnB. O evento foi uma realização dos grupos PET da UnB. Na ocasião os PETianos Irlan Cotrim e Gleydson Cirilo apresentaram o banner intitulado Identidade Afro em debate, fruto das atividades de ensino, pesquisa e extensão do PET Cultura entre 2016 e 2017. Esta apresentação foi concedida a nota 9.0 pela comissão avaliadora e o PET Cultura ganhou muita notoriedade pela singularidade do tema. A XI Semana de História ζ Golpes e revoluções: utopia, desilusão e lutas sociais, aconteceu entre os dias 16 a 20 de outubro de 2017 no Centro de Ciências Humanas e Naturais (CCHN) da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES). Na ocasião o PETiano Irlan de Sousa Cotrim apresentou uma comunicação oral intitulada Representações da vida cotidiana no Império Romano: cultura, sexo e religião em Pompeia (séc. I d. C.), fruto das pesquisas individuais do PETiano em história antiga e história de gênero, cujo artigo será publicado nos anais do evento em dezembro de 2017. Em setembro de 2017 foi publicado o livro intitulado Conflitos e contradições na História: Anais do XI Encontro de História, fruto das comunicações apresentadas no XI Encontro de História da ANPUH-ES, ocorrida em 2016 na UFES. O evento contou



com a participação de alunos de graduação e pós-graduação em História da UFES e outras instituições de ensino superior capixabas e de outros estados. Na ocasião o PETiano Irlan Cotrim, a convite do professor Dr. André Ricardo Valle Vasco Pereira do Departamento de História da UFES, apresentou a comunicação intitulada Políticas públicas para a zona rural: Serviço Social Rural e as leituras conservadoras do papel do Estado (1951-1952). Em setembro de 2017 o livro supracitado foi publicado em plataforma digital, organizado pelos professores André Ricardo Valle Vasco Pereira, Rossana Gomes Britto, Ueber Oliveira, Vitor de Ângelo, Rafael Nascimento e Graziela de Jesus, todos vinculados à graduação e/ou pós-graduação em História da UFES. Esta publicação em forma de comunicação oral tornou-se um capítulo do livro Conflitos e contradições na História: Anais do XI Encontro de História. O último evento que o PETiano Irlan Cotrim participou foi o I Simpósio de Semiótica da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES) ocorrido no dia 10 de outubro de 2017 nas dependências do CEMUNI IV, Centro de Artes da UFES (CAR). Por Kelli Simoura No dia 31 de março de 2015, a petiana Kelli Simoura apresentou seu projeto de pesquisa intitulado *¿a dinâmica dos outdoors da periferia ao centro¿*, elaborado na época com outro aluno da graduação. O projeto parte de algumas curiosidades colocadas pelo estudo da semiótica, buscando analisar para quem, o que, e onde estão os outdoors em um recorte espacial que busca englobar a periferia o regiões centrais da Grande Vitória. Por Letícia Gaspar Louzada Aconteceu no dia 21 de setembro de 2017, no auditório do CCHN, o café com PIBID, evento organizado pelos pibidianos de Letras-Português, sob a coordenação da Profª Drª. Leila Maria Tesch. O convidado foi o Profº. Dr. Paulo Roberto Sodrê, professor do departamento de Linguas e Letras da universidade. O professor analisou os poemas de "Cantáridas e outros poemas fesceninos", de Guilherme Santos Neves, Jayme Santos Neves e Paulo Vellozo (produzidos em Vitória nos anos de 1930 e publicados em 1985). O evento durou cerca de duas horas. Com tom bastante humorado, o professor conduziu a análise e abriu para perguntas ao final de sua fala. Pudemos entender um pouco da sociedade capixaba do início do século XX. Seus meandros e aspirações. Bem como o comportamento da camada mais elevada desta sociedade. Ainda cabe destacar que além de entendermos o contexto de *¿cantáridas¿*, nos aproximarmos de seu conteúdo, pudemos ter uma noção de como funcionava o mercado jornalístico daquela época, pouco distante, mas bem próxima do que é produzido hoje para alcançar determinado poder de venda. O evento contribuiu bastante para minha bagagem acadêmica, uma vez que liga literatura, meios de comunicação e temas importantíssimos para minha formação. No dia 27 de setembro de 2017, no auditório do CEFD, foi realizado o I Seminário sobre "A questão étnico-racial e a inserção de cotas no PET", promovido pelos grupos PET's da UFES. O evento teve a finalidade de discutir a questão racial dentro do programa. Participaram membros da comunidade externa e interna da universidade. Houve a apresentação da proposta e logo depois, o tempo para perguntas foi aberto. As perguntas foram bastante pertinentes e colaboraram para com o entendimento do tema proposto. As condições de permanência na universidade, bem como a difícil condição de ser negro ou negra num país racista garantiram a pertinência do seminário. A relação de pertencimento ao grupo *¿estudantes universitários¿* norteou o debate juntamente com outras reflexões. A discussão também levantou a questão do estudante cotista aos olhos dos não cotistas que infelizmente ainda é bem negativo. Pois há a falsa noção de cotas como *¿privilegio¿* e não como direito. Por Maria Tereza Fazer parte do PET CULTURA propicia meu crescimento pessoal, além, de agregar conhecimentos fundamentais para minha graduação. As atividades de extensão previstas para esse ano, especificamente, permitem uma conversa direta com meu curso de origem (artes-visuais/licenciatura), uma vez que, inseridos no ambiente escolar, com a oportunidade de ministrar aulas e planejar a oficina e depois individualmente cada uma das aulas dessa oficina, converso diretamente com a minha graduação e mais diretamente com o período da graduação pelo qual eu passo agora, permitindo que eu coloque em prática tudo que tenho aprendido nas



matérias recentemente feitas. A fase de pesquisa inerente à extensão, também permite me articular com meu curso, buscando nele conceitos e aprendizados até agora acumulados, para pesquisar e relatar tudo que vem sendo feito até o momento e sua importância. E por fim, também a parte referente ao ensino com os grupos de estudo e as orientações ministradas, contribuem para meu crescimento, pois, a relação estabelecida com minha área de interesse é direta, assim como o aumento do repertório bibliográfico. Participação XII Seminário Capixaba sobre o Ensino da Arte (SCEA): Durante os dias 20 a 23 de julho, participei da monitoria voluntária do XII SCEA. A participação foi, de modo geral, muito construtiva, permitindo agregar conhecimentos referentes tanto a graduação, quanto, ao PET. Uma vez que meu curso de origem é licenciatura em Artes Visuais, o tema pelo qual circunda o então Seminário, os temas abordados aumentaram meu repertório de conhecimentos e práticas educativas. A relação estabelecida com o PET se dá, por conta do nosso tema de pesquisa, a semiótica, sobre o qual foram apresentados diversos trabalhos, e também, graças a nossa extensão que acontece agora em uma escola e os trabalhos apresentados referentes ao ensino contribuem para a execução e o planejamento de nossas práticas educativas a serem realizadas na escola. Oficina de Encadernação pelo NAVEES: Por convite da coordenadora do Núcleo de Artes Visuais e Educação do Espírito Santo (NAVEES), Dr^a. Julia Rocha Pinto, ministrei no dia 18 de outubro de 2017 a Oficina de Encadernação "Caderno de Artista", entre às 14h e 17h, na sala 24 do IC IV. O ensino dessa prática para os alunos de Artes Visuais e Pedagogia permitiu apresentar o projeto que vêm sendo realizado pelo PET Cultura em parceria com a EMEF Edna Mattos Siqueira Gaudio, dando ênfase a Oficina intitulada "Caderno de Artista", ministrada por Gabriel Cordeiro Machado Corsino (artes visuais), Glaydson Vitor Cirilo (artes plásticas), Letícia Gaspar Louzada (letras) e por mim, Maria Tereza Aigner Menezes (artes visuais). Por Nicole Loss O Programa de Ensino Tutorial tem como base o tripé acadêmico, ou seja, pesquisa, ensino e extensão, sendo assim, vejo que todas as atividades desenvolvidas pelo grupo agregam conhecimentos e habilidades para minha graduação. No curso de História é fundamental relacionar a teoria com a prática, principalmente a prática com o público e o ambiente escolar. O PET me auxiliou bastante nesse quesito com as ações desenvolvidas na escola Edna de Mattos Siqueira Gaudio, localizada na comunidade Jesus de Nazareth assim como os eventos em que participei: SudestPET, Dia PET e minha atuação como interlocutora do grupo Conexões Cultura nas reuniões do Inter PET. Vale ressaltar a experiência em vivenciar num grupo multidisciplinar, na qual se encontram diversos petianos de outros cursos da área de humanas. Com eles consegui aprimorar meus conhecimentos para formação de um pensamento mais crítico frente as questões que a Universidade traz; do meu futuro profissional e das relações interpessoais com a experiência em trabalhar em grupo. Do dia 16 a 20 de outubro ocorreu no prédio IC III do Centro de Ciências Humanas e Naturais a XI Semana de História, evento organizado pelos alunos do curso de História em parceria do Centro Acadêmico Livre de História (CALHIS) e que contou com o apoio do Departamento de História. O evento tem como objetivo a divulgação e publicação dos trabalhos científicos produzidos pelos alunos do curso, portanto, enviei meu artigo feito na disciplina de Religiosidade na colônia intitulado „Ayahuasca como veículo de transcendência espiritual no Santo Daime„ para apresentar. Foi uma experiência incrível não só pelo fato de apresentar sobre um assunto que gosto mas também pela oportunidade de publicar, o que é bastante enriquecedor para meu currículo e futuro profissional na carreira acadêmica. Por Noeli Martins O simpósio aconteceu no dia 10 de outubro, das 8 horas até às 12 horas, no auditório do Cemuni IV, onde foi possível contar com a presença de vários palestrantes que contribuíram para a realização do evento. A iniciativa do simpósio surgiu através da disciplina de Semiótica I, ofertada pela professora Larissa Fabricio Zanin, de trabalhar com a matéria afim de explorar novas perspectivas e ampliar as discussões para além da sala de aula. O acontecimento foi realizado através da parceria feita através da professora Larissa com as



professoras Moema Rebouças, Maria Nazareth Bis Pirola e Letícia Nassar, o mesmo contou com a presença de um público diversificado que ansiava por um aprofundamento que fosse além da disciplina e também de abranger e proporcionar aos participantes estarem mais envolvidos nas teorias, conceitos e correntes mais recentes das noções de semiótica. Por Karen Oliveira No ano de 2017 tive a oportunidade de participar de espaços e eventos que muito contribuíram para meu aprendizado e crescimento enquanto petiana e estudante de geografia. Nos dias 17,18 e 19 do presente ano ocorreu em nossa universidade os XVII Sudeste PET, sediado pelo PET UFES e ao qual tive a oportunidade de contribuir de diversas formas nos três dias de evento e ao mesmo tempo viver e aprender experiências novas e únicas que se somam ao meu processo de formação, como, o trabalho em equipe dentro do PET Cultura e articulações mais diversas no meio acadêmico. Contribuir para a produção do resumo expandido, ao qual denominou-se 'Pós modernidade: crise de identidade, desdobramentos no ensino, pesquisa e extensão', me levou a pensar e a ver com mais clareza a importância do tema central de pesquisa do PET Conexões Cultura, que baseia-se na semiótica, e me ajudou a associar essa temática com a demais atividades que desenvolvemos ao longo do ano, como, os cafés com PET, as vivências culturais e a extensão realizada às segundas feiras na EMEF Edna de Mattos Siqueira Gaudio, para além, o resumo expandido já citado, foi apresentado no XXII ENAPET que ocorreu em Brasília-DF nas datas de 23 a 30 de julho de 2017, ao qual obtivemos nota 10. Estar em um PET multidisciplinar, muito contribui para a minha formação enquanto estudante de geografia, a começar pela linha de pesquisa do PET, a semiótica francesa, que foi de grande proveito na disciplina de Cartografia Geográfica II, onde me facilitou o olhar para pensar as novas cartografias. Ocorreu nos dias 30 e 31 de março de 2017, o Primeiro seminário da graduação em geografia 'UFES, onde foram apresentadas pesquisas dos estudantes de graduação nas diversas áreas da geografia e ao qual eu tive a oportunidade de compor a mesa e falar aos estudantes sobre o PET, focando nos PETs Conexistas e dando ênfase ao PET Cultura. Pude então, observar o interesse dos estudantes presentes no auditório, com relação ao Programa. Com isso, reafirmo a importância do PET na minha formação acadêmica, foram muitos espaços de aprendizado que o grupo me proporcionou no decorrer desse ano, principalmente nos grupos de estudos, nos trabalhos em equipe e na convivência, até em conversas informais com membros do grupo, as experiências dos demais, me enriqueceu culturalmente. Por Victor Cirilo Os Petiano Gleydson Victor Cirilo representou o PET Conexões Cultura no XXII ENAPET, ocorrido entre os dias 23 a 30 de julho no ano de 2017, compondo a delegação do PET UFES. Gleydson V. Cirilo participou do GDT 11 - Os Incomodados é que analisam a conjuntura do sistema de educação no Brasil, que conteve como principal ponto os sucateamentos que o sistema educacional público vem sofrendo devido a uma má política governamental e como os grupos PET exercem um papel importante perante uma Educação Pública de qualidade. Os debates se fizeram pertinentes para elaborações de encaminhamentos para serem votados na Assembléia. A apresentação do trabalho Identidade Afro em Debate foi crucial para auxiliar aos questionamentos que essa temática polêmica vem produzindo até então. Visto que a apresentação contribuiu para sanar algumas dúvidas das pessoas nas quais estavam presentes, e mostrou ser uma temática necessária por conta de a população brasileira ser majoritariamente negra e o processo cultural africano se divergir do brasileiro. Por Natalia Correia Participação na roda de conversa 'Diálogo de saberes tradicionais' com pai Carlão de Oyá. Além da roda de conversa teve uma exposição na biblioteca central da UFES, sobre 'Africanidades e seus zeladores: identidades, religiosidades e patrimônio cultural'. A exposição apresentava fotos dos zeladores e símbolos sagrados do universo cultural das comunidades de terreiros da região metropolitana de Vitória. Aconteceu do dia 9 de agosto ao dia 22 de setembro a exposição na biblioteca central da UFES. Além da exposição foram realizadas oficinas e palestras envolvendo os pesquisadores do programa Africanidades. A importância de participar de eventos



assim é conhecer a história de nossos ancestrais e religiões de matrizes africanas. E podemos relacionar com a matéria de Educação das relações étnico-raciais, o que é de suma importância para um professor abordar esses temas na sala. Ter promovido um Café com Pet com essa temática me abriu os olhos para a importância de discussões dentro e fora da sala de aula.

Carga Horária	Data Início da Atividade	Data Fim da Atividade
0	01/02/2017	30/11/2017

Descrição/Justificativa:

Inserção do grupo em eventos acadêmicos de suas áreas de formação e de outras áreas que dialoguem com o projeto do PRT Cultura, como ouvintes e/ou com apresentação de trabalhos. Elaboração de textos acadêmicos para serem submetidos a editais de eventos e periódicos. Os eventos e as publicações poderão ter diálogo direto ou indireto com as questões pertinentes à cultura visual e a teoria Semiótica.

Objetivos:

estimular a participação em eventos acadêmicos vinculados às áreas de formação e/ou à temática da cultura visual - estimular a escrita de textos acadêmicos estimulara realização de pesquisas

Como a atividade será realizada? (Metodologia):

Os bolsistas deverão buscar informações acerca de eventos de sua área de formação e interdisciplinares nos quais visualizem uma temática pertinente aos debates relativos à Cultura Visual

Quais os resultados que se espera da atividade?

Resultados / produtos esperados com a atividade: melhorias para o Curso, para a Educação, para a sociedade, meios para a socialização dos resultados, publicações, etc:

Espera-se com essa atividade que o bolsista estabeleça diálogos e conexões entre sua área de formação e as temáticas desenvolvidas no grupo por meio da participação em evento e publicações de textos acadêmicos.

Qual será a metodologia de avaliação da atividade pelo grupo:

Qualidade dos textos escritos e publicados; Pertinência do evento a participar; elaboração de relatório individual.

Atividade - Minicursos e formações

Avaliação:

Plenamente desenvolvido

Relate os aspectos / Avaliação Atividade:

Os PETs Conexões Cultura e Conexões Educação participaram do Minicurso 'Confecção de Diário de Bordo' no dia 19 de abril de 2017, no galpão do Centro de Artes da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES) - ministrado pelo PET Conexões Licenciatura. A tutora do PET Conexões Licenciatura Adriana Magro ministrou o minicurso ensinando as técnicas e o sentido da confecção. O minicurso tem o intuito de fazer com que os petianos tenham uma familiaridade com seu caderno de anotações para diversos fins, assim como a importância do uso na rotina do petiano. Além da importância da confecção de seu próprio diário é importante ressaltar a relevância da atividade de integração entre os três grupos PET. A mostra de



profissões 2017, que aconteceu nos dias 25 e 26 de outubro, tinha o intuito de que todos conhecessem de perto os cursos e a formação profissional oferecidos pela Universidade através da PROGRAD. Cada curso organizou sua programação e o circuito de visitas. Nosso grupo contou com duas representantes, a petiana Noéli Martins, graduanda em História, e a petiana Karen Oliveira, graduanda em Geografia. Os estudantes visitaram vários locais do campus, como por exemplo varios laboratórios, salas de aulas e conheceram projetos e programas desenvolvidos nos cursos, além de participar de eventos artísticos, palestras, exposição de livros e salas de bate-papo com autores, apresentação de vídeos e outros ambientes informativos que agregaram ao evento.

Carga Horária	Data Início da Atividade	Data Fim da Atividade
0	20/03/2017	01/08/2017

Descrição/Justificativa:

Realização de minicursos e/ou formações em áreas a serem levantadas pelos petianos de acordo com as necessidade. Inicialmente pretende-se realizar uma formação em escrita acadêmica e um minicurso de fotografia. Esta atividade poderá ser desenvolvida em parceria com outros grupos PET.

Objetivos:

Realizar a formação continuada dos petianos por meio de minicursos e/ou formações.

Como a atividade será realizada? (Metodologia):

Seguindo o cronograma de atividade do grupo e as necessidades diretamente ligadas as atividade de ensino, pesquisa e extensão. serão propostos minicursos e formações com o objetivo de ampliar a formação acadêmica e pessoal dos petianos.

Quais os resultados que se espera da atividade?

Resultados / produtos esperados com a atividade: melhorias para o Curso, para a Educação, para a sociedade, meios para a socialização dos resultados, publicações, etc:

Espera-se promover a formação ampliada dos petianos de modo a repercutir em seus cursos de origem.

Qual será a metodologia de avaliação da atividade pelo grupo:

Elaboração de relatório sobre a atividade.

Atividade - Identidade e Visualidades da Periferia - Ações de extensão

Avaliação:

Plenamente desenvolvido

Relate os aspectos / Avaliação Atividade:

Após as pesquisas e dados coletados, elaboramos um cronograma de atividades que foi realizado na EMEF Edna de Mattos Siqueira Gaudio, localizada na Comunidade Jesus de Nazareth no município de Vitória. Foram ela: OFICINA DE ESPORTES A oficina de esporte acontece todas às segundas feiras no horário do recreio nos dois turnos: matutino e vespertino desde o mês de julho de 2017. Quando pensamos essa



atividade de extensão pretendemos diversificar os esportes de acordo com o interesse dos estudantes. Nós pensamos em trabalhar além de Futsal, Basquete, Vôlei, Queimada e Handebol. Não houve por parte dos estudantes nenhum interesse além do Futsal. Optamos, então, por trabalharmos apenas o Futsal na oficina de esportes já que é do interesse dos estudantes. É importante salientar neste relatório o que pretendemos com esta oficina. Não queremos desenvolver as habilidades dos estudantes para um desempenho melhor no esporte, este não é nosso objetivo, não somos educadores físicos. Queremos, isto sim, contribuir para uma organização no rodízio da quadra, com a finalidade de proporcionar as condições para que todos possam usufruir do espaço. O recreio acontece em dois momentos para que os espaços não sejam disputados por estudantes do primeiro ciclo, e do quarto ciclo, em que a diferença de idade é enorme. Mas mesmo com essa separação, os estudantes maiores ainda controlam os espaços coletivos dentro da escola. Sem a oficina de esportes os estudantes maiores formariam os times e tomariam total controle da quadra, como fazem nos dias que não ocorre a oficina, impossibilitando que os menores e as meninas possam usufruir do espaço. Mesmo com a tentativa de organizar o uso da quadra, podemos sentir alguma resistência no compartilhamento desse espaço. Estes conflitos têm diminuído, mas ainda existem. Mas de qualquer forma a oficina possibilita o uso adequado deste espaço coletivo da escola, já que nela todos jogam juntos, meninas e meninos de todos os ciclos.

OFICINA DE DESENHO E MODA A Oficina de Desenho e Moda foi proposta com o intuito de aproximar os alunos da escola Edna de Mattos as temáticas referentes à cultura afro. A professora Marilda, antes responsável pela Oficina do Movimento Negro, depois intitulada Oficina da Diversidade Étnica e Cultural, relatou dificuldades para tratar do tema com os alunos da escola, que se mostravam fechados para esse tipo de diálogo. Então, foi proposto que a temática da moda fosse colocada como ponto de partida para que os alunos conhecessem mais acerca da cultura afro-brasileira. Até então, os resultados tem se mostrado satisfatórios, e a oficina mostra adesão dos alunos. O intuito é que outras culturas também possam ser trabalhadas através desse viés temático. Atualmente, a oficina segue sobre responsabilidade das petianas Kelli Simoura e Karen Lima.

Relatório Minicurso de Diário de Bordo Os PETs Conexões Cultura e Conexões Educação participaram do Minicurso *Confecção de Diário de Bordo* no dia 19 de abril de 2017, no galpão do Centro de Artes da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES) - ministrado pelo PET Conexões Licenciatura. A tutora do PET Conexões Licenciatura Adriana Magro ministrou o minicurso ensinando as técnicas e o sentido da confecção. O minicurso tem o intuito de fazer com que os petianos tenham uma familiaridade com seu caderno de anotações para diversos fins, assim como a importância do uso na rotina do petiano. Além da importância da confecção de seu próprio diário é importante ressaltar a relevância da atividade de integração entre os três grupos PET.

Relatório Oficina de Rádio No segundo semestre de 2017 o PET Cultura iniciou suas atividades de extensão na escola Edna de Mattos Siqueira Gaudio, localizada na comunidade Jesus de Nazareth, Vitória. Foram propostas diversas oficinas com o objetivo de otimizar alguns espaços da escola. Uma dessas oficinas foi a oficina de Rádio realizada pelas petianas: Hayanne Hayne, Natalia Correa, Nicole Loss e Noeli Martins. O objetivo dessa oficina era reativar a Radio Escola juntamente com o Grêmio, para tornar o recreio um momento de interação entre os alunos e compartilhar diversos gostos musicais. A proposta inicial era baseada em formações que ocorreriam no contra turno, logo após o recreio, para que os alunos obtivessem conhecimentos sobre como programar uma rádio (mixagem, seleção de músicas, roteiro, temas para serem divulgados na rádio, regulação de som, etc.). No entanto, diante das dificuldades encontradas o grupo decidiu melhorar a proposta, reorganizar o planejamento e estudar sobre didáticas de ensino para conseguir mais adesão no próximo ano.

Oficina de Dança Parte da oficina de dança ocorreu na parte do recreio juntamente com a Rádio (Recreio Dançante) coordenada pelo petiano Victor de forma que incentivasse as crianças para prática de dança e expressão corporal, durante o recreio eram apresentados de duas a quatro



coreografias interativas e populares aos alunos. Sendo que no período matutino teve adesão maior devida ao recreio unificado e no período vespertino a adesão maior foi dos dois primeiros ciclos. A partir dos relatos das próprias crianças modifiquei o repertório das danças levando em consideração alguns teores da letra, ritmo e nível coreográfico. No dia 16 de Outubro a oficina deixou de ter uma carga de recreação e passou a ser uma oficina focada para apresentação Cultural sobretudo de questões afro-brasileiras, tendo em vista a data 20 de Novembro que reflete a uma consciência Negra. A oficina passou a ser no contra turno com duração de uma hora, as aulas tem como característica conversas sobre estilos musicais que refletem a cultura afro e suas origens e vivências dessas danças. Está sendo perceptível que as crianças não tiveram muitas vivências com a cultura afro e por isso é pertinente vivenciem esse tipo de prática para que haja maior consciência sobre essas questões. Teatro do Oprimido No dia 28 de setembro de 2017 a equipe do PET Conexões Cultura encenou pequenas situações de bullying, racismo e preconceito de gênero para os alunos da E.M.E.F. Édna de Mattos Siqueira Gáudio dos turnos matutino e vespertino. Na ocasião o grupo organizou as mini-apresentações de teatro do oprimido nos quais foram representadas cenas de opressão a fim de que ao final das apresentações os alunos pudessem refazê-las com um desfecho que não tivesse conotação ruim. A apresentação contou com a participação dos alunos de todos os ciclos da escola, nos turnos matutino e vespertino, além da participação dos professores e de toda equipe do PET Cultura.

Relatórios das Oficinas Finalizadas RELATÓRIO DAS ATIVIDADES: OFICINA DE ESPORTES A oficina de esporte acontece todas às segundas feiras no horário do recreio nos dois turnos: matutino e vespertino desde o mês de julho de 2017. Quando pensamos essa atividade de extensão pretendemos diversificar os esportes de acordo com o interesse dos estudantes. Nós pensamos em trabalhar além de Futsal, Basquete, Vôlei, Queimada e Handebol. Não houve por parte dos estudantes nenhum interesse além do Futsal. Optamos, então, por trabalharmos apenas o Futsal na oficina de esportes já que é do interesse dos estudantes. É importante salientar neste relatório o que pretendemos com esta oficina. Não queremos desenvolver as habilidades dos estudantes para um desempenho melhor no esporte, este não é nosso objetivo, não somos educadores físicos. Queremos, isto sim, contribuir para uma organização no rodízio da quadra, com a finalidade de proporcionar as condições para que todos possam usufruir do espaço. O recreio acontece em dois momentos para que os espaços não sejam disputados por estudantes do primeiro ciclo, e do quarto ciclo, em que a diferença de idade é enorme. Mas mesmo com essa separação, os estudantes maiores ainda controlam os espaços coletivos dentro da escola. Sem a oficina de esportes os estudantes maiores formariam os times e tomariam total controle da quadra, como fazem nos dias que não ocorre a oficina, impossibilitando que os menores e as meninas possam usufruir do espaço. Mesmo com a tentativa de organizar o uso da quadra, podemos sentir alguma resistência no compartilhamento desse espaço. Estes conflitos têm diminuído, mas ainda existem. Mas de qualquer forma a oficina possibilita o uso adequado deste espaço coletivo da escola, já que nela todos jogam juntos, meninas e meninos de todos os ciclos. Chegamos à conclusão que houve bastante resistência por parte dos meninos ao partilhar a quadra. As meninas que demonstravam interesse na participação da oficina puderam jogar. No entanto, a violência de gênero se fez presente, sobretudo de maneira psicológica. Falas preconceituosas fizeram parte de quase todos os dias nos quais a oficina ocorria. Percebemos assim, que mais do que monitorar os jogos durante os recreios poderíamos contribuir para a aprendizagem no que se refere à construção de pensamentos *despreconceituosos* e agregadores. De maneira que os espaços individuais e coletivos sejam respeitados e ocupados por ambos os gêneros.

Relatório Oficina de Rádio No segundo semestre de 2017 o PET Cultura iniciou suas atividades de extensão na escola Edna de Mattos Siqueira Gáudio, localizada na comunidade Jesus de Nazareth, Vitória. Com a proposta trabalhar com o grêmio, líderes de turma e com a formação e reativação da rádio, com diálogos, roda de conversas, troca de experiências e dinâmica de grupo, a oficina



tem o intuito de colaborar na contribuição dos agentes em sua importância da representatividade dentro da escola, desenvolvendo suas funções, direitos e obrigações para melhoria do desenvolvimento das relações educacionais, políticas e sociais. Além disso, foram propostas diversas oficinas com o objetivo de otimizar alguns espaços da escola. Uma dessas oficinas foi a oficina de Rádio realizada pelas petianas: Hayanne Hayne, Natalia Correa, Nicole Loss e Noéli Martins. A proposta inicial era baseada em formações que ocorreriam no contra turno, logo após o recreio, para que os alunos obtivessem conhecimentos sobre como programar uma rádio (mixagem, seleção de músicas, roteiro, temas para serem divulgados na rádio, regulagem de som, etc.). Trabalhando de forma prazerosa, auxiliando os alunos no processo de ensino aprendizagem dentro da escola e da sua comunidade promovendo também ações colaborativas que transforme os sujeitos em contribuintes para a comunidade Jesus de Nazareth. No entanto, foram encontradas dificuldades, onde o grupo não obteve sucesso na execução das atividades planejadas, devido ao grupo de alunos ter sido em menor número, tivemos dificuldade com a idade dos mesmos para colocar em prática e desenvolver os planos da oficina em relação a maturidade do grupo, somado a isso, enfrentamos dificuldades em articular a organização e efetivação da oficina. Dessa maneira, esperamos poder melhorar a proposta, reorganizar o planejamento e estudar sobre didáticas de ensino para conseguir mais adesão no próximo ano. Por mais, que a oficina não tenha obtido sucesso, adquirimos experiências e auxílio através das formações realizadas pela Prefeitura de Vitória em prol de desenvolver as atividades em 2018, em conjunto com o grupo pedagógico da escola. Oficina de Dança Parte da oficina de dança ocorreu na parte do recreio juntamente com a Rádio (Recreio Dançante) coordenada pelo petiano Victor de forma que incentivasse as crianças para prática de dança e expressão corporal, durante o recreio eram apresentados de duas a quatro coreografias interativas e populares aos alunos. Sendo que no período matutino teve adesão maior devida ao recreio unificado e no período vespertino a adesão maior foi dos dois primeiros ciclos. A partir dos relatos das próprias crianças modifiquei o repertório das danças levando em consideração alguns teor da letra, ritmo e nível coreografia. No dia 16 de Outubro a oficina deixou de ter uma carga de recreação e passou a ser uma oficina focada para apresentação Cultural sobretudo de questões afro-brasileiras, tendo em vista a data 20 de Novembro que reflete a uma consciência Negra. A oficina passou a ser no contra turno com duração de uma hora, as aulas tem como característica conversa sobre estilos musicais que refletem a cultura afro e suas origens e vivências dessas danças. Está sendo perceptível que as crianças não tiveram muitas vivências com a cultura afro e por isso é pertinente vivenciem esse tipo de pratica para que haja maior consciência sobre essas questões. Após a experiência do ultimo dia de oficina pude perceber uma certa carecimento por partes dos alunos uma relação de pertencimento na oficina, e dificuldade na interação com o novo. Por isso tendo em vista as informações passadas através do guia do tour no morro Fernando de Sá a comunidade também apresentar atividades festivas de dança, como Samba de Roda, e por isso pensei fomentar um grupo de dança estruturado que represente não so a escola mas também a comunidade fomentando atividades culturais que tem uma importância histórica e cultural para os moradores.

Carga Horária	Data Início da Atividade	Data Fim da Atividade
0	01/07/2017	31/10/2017

Descrição/Justificativa:

Considerando o interesse de pesquisa do PET Cultura no ano de 2017, pretende-se eleger um bairro periférico para compreender de que modos são construídas as identidades e visualidades de seus moradores e do próprio bairro. Realizar no bairro ações de extensão que ampliem a compreensão de seus moradores



sobre as identidades e visualidades de si e da região onde vivem.

Objetivos:

-Realização de oficinas que ampliem compreensão de seus moradores sobre as identidades e visualidades de si e da região onde vivem, como: Grafite; Produção de Vídeos; Fotografia.

Como a atividade será realizada? (Metodologia):

Será elaborado um cronograma das ações considerando os e interesses e possibilidades dos moradores do bairro. Após a elaboração desse cronograma, serão distribuídas as oficinas de acordo com as possibilidades do bairro e de seus moradores.

Quais os resultados que se espera da atividade?

Resultados / produtos esperados com a atividade: melhorias para o Curso, para a Educação, para a sociedade, meios para a socialização dos resultados, publicações, etc:

Espera-se ampliar as ações do PET Cultura para além dos muros da Universidade de modo a democratizar o acesso ao ensino superior no país. Ampliar a formação de moradores de periferia e sua formação crítica.

Qual será a metodologia de avaliação da atividade pelo grupo:

realização de relatórios e avaliação dos participantes nas oficinas

Atividade - Grupos de estudos - Ensino

Avaliação:

Plenamente desenvolvido

Relate os aspectos / Avaliação Atividade:

RELATÓRIO GRUPO DE ESTUDOS *¿* Jogos Ópticos (regimes de visibilidade) LANDOWSKI, Eric. No dia 10 de maio de 2017, numa quarta feira, o grupo PET se reuniu para discutir o texto que foi proposto pela tutora Larissa Zanin, chamado *¿Jogos ópticos¿*, do sociosemióticista francês, Eric Lanowski. A discussão se deu pela importância do autor na nova base teórica do grupo PET, em relação a escolha do tema *¿Identidades e Visualidades da Periferia¿*, onde o grupo discutiu sobre o conceito de regimes de visibilidade na construção das identidades dos grupos sociais. RELATÓRIO GRUPO DE ESTUDOS *¿* Aquém ou além das estratégias, a presença contagiosa. LANDOWSKI, Eric. No dia 22 de maio de 2017 o grupo PET se reuniu para discutir acerca de outro texto do autor Eric Landowski, onde debatemos o que é essa presença contagiosa e como ela atua sobre a formação da identidade do indivíduo. Para o grupo, a discussão foi de extrema importância, por ir de encontro ao objetivo do escopo teórico do grupo que trata das identidades e como estas podem ser influenciadas pelo meio em que se inserem. RELATÓRIO DO GRUPO DE ESTUDOS *¿* Diferentes, desconectados e desiguais. CANCLINI, Nestor. O texto *¿Diferentes, desconectados e desiguais¿* foi debatido pelo grupo PET Conexões Cultura no dia 05 de julho e também no dia 12 de junho de 2017, onde o autor Nestor Canclini visa contribuir para diminuir as desigualdades entre indivíduos, conectar aqueles que são excluídos e mobilizar recursos para a integração cidadã deles. O autor também debate o conceito de interculturalidade, que é seu principal objeto de estudo. A cultura também é tratada pelo autor como algo que pode remodelar as dinâmicas de determinados locais e que ela pode modificar os fluxos de globalização impostos. Além desses momentos o grupo realizou em seus encontros



semanais leituras e debates pertinentes às questões que permeavam as ações de pesquisa e extensão.

Carga Horária	Data Início da Atividade	Data Fim da Atividade
0	01/02/2017	31/12/2017

Descrição/Justificativa:

Encontros semanais para discussão de textos e realização de leituras de textos relativos à cultura visual e a semiótica. Debates que articulem a cultura visual às temáticas de interesses do grupo.

Objetivos:

aprimorar conceitualmente a capacidade argumentativa do grupo. - possibilitar a fundamentação necessária para o desenvolvimento das atividades do grupo

Como a atividade será realizada? (Metodologia):

Por meio de reuniões para leitura e debate conjunto de textos e outros materiais. A leitura é extra o horário do PET, cada aluno ou grupo deve organizar a leitura que será debatida na reunião com o grupo. Os grupos de estudos estruturam-se em dois modelos: estudos com a tutora e estudos autônomos do grupo.

Quais os resultados que se espera da atividade?

Resultados / produtos esperados com a atividade: melhorias para o Curso, para a Educação, para a sociedade, meios para a socialização dos resultados, publicações, etc:

Ampliação do referencial teórico do grupo e instrumentalização teórica para elaboração de pesquisas.

Qual será a metodologia de avaliação da atividade pelo grupo:

Participação nos debates e produção de textos sobre as temáticas estudadas.

Atividade - Elaboração do Planejamento Anual e relatório de atividades

Avaliação:

Plenamente desenvolvido

Relate os aspectos / Avaliação Atividade:

Com o intuito de objetivar a realização das ações planejadas durante o ano, dividimos em dois semestres, onde as atividades do 1º semestre foram divididas em três cronogramas: 1- Cronograma do Planejamento Anual: os petianos ficam encarregados de zelar por determinada atividade ao longo do ano, afim de estruturar a organização das ações frente a reunião administrativas e dos grupos de estudos, como base para nosso projeto de Semitização dos sujeitos periféricos com a análises dos espaços escolares. 2- Cronograma do Grupo de Estudo: essas atividades são baseadas nos encontros semanais onde discutimos os textos e realização de leituras de textos relativos à cultura visual e a semiótica. Debatendo e refletindo sobre as articulações da cultura visual e às temáticas das práticas da comunidade escolar. 3 ç Cronograma de Relatórios: Relatórios textuais e imagéticos elaborado pelos petianos partindo das vivências das atividades práticas que os mesmos vivenciam ao longo do ano e que posteriormente são reunidas no relatório final. No 2º semestre os cronogramas continuaram a ser desenvolvidos em conjuntura das ações desenvolvidas na



comunidade de Jesus de Nazareth como atividade de Extensão na escola EMEF Edna de Mattos Siqueira Gáudio, localizada no bairro de Jesus de Nazaré em Vitória, Espírito Santo onde os PETianos são responsáveis pelas oficinas de dança, rádio, diversidade étnica e cultura, caderno do artista e futebol supervisionado.

Carga Horária	Data Início da Atividade	Data Fim da Atividade
0	01/02/2017	22/12/2017

Descrição/Justificativa:

A atividade prevê a elaboração coletiva do Planejamento Anual e relatório final de atividades por meio de registros textuais e imagéticos.

Objetivos:

- Elaborar Coletivamente o planejamento anual - Organizar os relatórios de cada atividade realizada ao longo do ano - Elaborar relatório Final escrito e imagético das atividades realizadas - Estimular a reflexão crítica acerca das ações do grupo por meio desses relatórios

Como a atividade será realizada? (Metodologia):

Na elaboração do planejamento anual os petianos junto com o tutor elencarão as atividades que serão realizadas nos eixos: Articulação Interna; Ensino; Pesquisa; Extensão; Articulação Local e Articulação regional e Nacional. Ao longo do Ano o grupo será responsável pela elaboração de relatório textual e imagético de todas as atividades elaboradas para que seja posteriormente reunidas no relatório anual

Quais os resultados que se espera da atividade?

Resultados / produtos esperados com a atividade: melhorias para o Curso, para a Educação, para a sociedade, meios para a socialização dos resultados, publicações, etc:

Espera-se com essa atividade a que o grupo desenvolva a habilidade da escrita de textos reflexivos que poderão, ou não, serem publicados em eventos ou periódicos.

Qual será a metodologia de avaliação da atividade pelo grupo:

Avaliação da qualidade dos textos elaborados e das apresentações imagéticas; comprometimento do grupo com o cumprimento da elaboração de relatórios de todas as atividades realizadas

Atividade - Articulação Local

Avaliação:

Plenamente desenvolvido

Relate os aspectos / Avaliação Atividade:

Articulação Local - Dia PET / InterPET / atividades conjuntas DIA PET Foi realizado por todos os grupos PET da UFES, onde cada grupo ficou responsável por uma comissão. O evento ocorreu nos dias 2 e 3 de fevereiro de 2017. O evento discute questões acerca do programa de Educação Tutorial de maneira dinâmica em formato de grupos de trabalho e grupos de estudos (GD/ GT) e também foi criado o G39, que é composto pelo tutor e dois petianos, e serve para filtrar as propostas a serem levadas para a assembleia, para que nenhuma proposta chegue até a assembleia com algum erro. O PET Cultura este ano ficou



responsável por mediar um grupo de estudo e trabalho. INTERPET O interpet é um grupo composto por um representante de cada PET, com o objetivo de uma melhor organização das atividades realizadas em conjunto, como projetos que são deliberados no Dia PET e ficam sob responsabilidade do Interpet. Os atuais representantes do PET cultura são: Natalia Correa e Nicole Loss. As reuniões são realizadas quinzenalmente, sempre em um PET diferente. Além de ir nas reuniões, as representantes também fazem atas e fazem os repasses nas reuniões administrativas do PET, que acontecem semanalmente. Atividades Conjuntas Dia 19 de abril de 2017, no galpão do Centro de Artes da Universidade Federal do Espírito Santo, os PET's: Conexões Cultura e Conexões Educação participaram do Minicurso Confecção de Diário de Bordo ministrado pelo PET Conexões Licenciatura. A tutora Adriana Magro repassou técnicas e o sentido da confecção, assim como a importância do uso no dia-a-dia do petiano. O momento de integração contou com a presença dos respectivos tutores que ao início da formação organizaram uma dinâmica a fim de aproximar os petianos. As professoras e tutoras Larissa Zanin e Adriana Magro, formadas em Artes, apresentaram passo a passo da confecção do caderno do artista, contando com o auxílio de um vídeo explicativo para melhor compreensão da produção dos cadernos. Cada petiano ficou encarregado de fazer o seu e finalizar decorando da forma que lhe agradasse. A oficina teve o objetivo de estimular a escrita e observação, uma vez que o caderno serviria como diário de bordo dos momentos vividos na escola em Jesus de Nazareth, que é o projeto de extensão do PET Cultura. O grupo PET Cultura foi convidado a participar do Aulão comunitário de pré vestibulares sociais que o PET administração desenvolve. Esse projeto tem finalidade em apresentar o ambiente universitário e suas infinitas possibilidades aos alunos de ensino médio que pretendem ingressar na UFES. O evento ocorreu no dia 16 de agosto de 2017 no auditório do CCE na Universidade Federal do Espírito Santo. Atividades Conjuntas Os PET's Conexões Cultura e Conexões Educação participaram do Minicurso 'Confecção de Diário de Bordo' no dia 19 de abril de 2017, no galpão do Centro de Artes da Universidade Federal do Espírito Santo UFES - ministrado pelo PET Conexões Licenciatura. A tutora do PET Conexões Licenciatura Adriana Magro ministrou o minicurso ensinando as técnicas e o sentido da confecção. O minicurso tem o intuito de fazer com que os petianos tenham uma familiaridade com seu caderno de anotações para diversos fins, assim como a importância do uso na rotina do petiano. Além da importância da confecção de seu próprio diário é importante ressaltar a relevância da atividade de integração entre os três grupos PET. Foi uma atividade conjunta com todos os grupos PETs. Cada grupo teve a função de apresentar seu curso para os futuros universitários que prestaram ENEM em 2017. O Aulão teve como objetivo estimular o conhecimento acerca do funcionamento da Universidade, suas possibilidades e projetos de assistência, assim como tirar dúvidas e ajudá-los e escolher um curso que melhor se identificassem. Contamos com a participação dos petianos: Leticia Gaspar apresentando o curso de Letras, Karen Rodrigues apresentando o curso de Geografia e Vitor Cirilo apresentando o curso de Artes Visuais.

Carga Horária	Data Início da Atividade	Data Fim da Atividade
0	01/02/2017	22/12/2017

Descrição/Justificativa:

Essas atividades são de caráter integrador, visando uma maior organização local dos grupos PET da UFES e a visibilidade institucional das ações dos diferentes grupos em seus cursos de origem e para a comunidade em geral. Estão divididas em: - INTERPET - reunião semanal dos PET da UFES para discutir e tomar decisões ; - DIA PET - reunião de integração e planejamento de atividades em conjunto para o ano seguinte; e atividades realizadas em parceria com outros grupos PET, podendo ser atividades de ensino,



pesquisa e/ou extensão.

Objetivos:

promover a organização do PET na UFES; - articular os diferentes grupos; - avaliar a atuação e funcionamento das ações de cada grupo e do todo. - promover a maior integração entre os diferentes Programas PET da UFES

Como a atividade será realizada? (Metodologia):

em encontros previamente agendados e organizados pelo grupo, todas são gerenciadas pelo Interpet. Assim a agenda anual será definida pelo Interpet.

Quais os resultados que se espera da atividade?

Resultados / produtos esperados com a atividade: melhorias para o Curso, para a Educação, para a sociedade, meios para a socialização dos resultados, publicações, etc:

eventos conjuntos realizados; atividades específicas realizadas; cooperação interpetiana; anais dos eventos.

Qual será a metodologia de avaliação da atividade pelo grupo:

A avaliação dos estudantes se efetivará pelo acompanhamento da inserção ativa nos debates dialogados e das formas de colaboração apresentadas para o desenvolvimento do grupo. Em síntese, será realizada em conjunto com o tutor, nas reuniões semanais seguintes ao evento ou reunião, nesta avaliação são ponderadas a participação dos bolsistas, a contribuição individual e coletiva da atividade.

Atividade - Seminários / Café com PET - Ensino e Extensão

Avaliação:

Plenamente desenvolvido

Relate os aspectos / Avaliação Atividade:

Relatório Café com PET - Pós Modernidade: crises de identidade A quarta edição do Café com PET aconteceu no dia 30 de maio, às 15:30h, no auditório do IC II, tendo discutido a temática ¿Pós Modernidade: crises de identidade¿ a partir das considerações do Profº Drº Fernando Pessoa, professor adjunto do Departamento de Filosofia da UFES. Pessoa dissertou sobre ser humano e a sociedade num percurso histórico desde a antiguidade até a pós-modernidade, utilizando-se das teorias filosóficas para discutir os sujeitos de cada tempo histórico explicando assim os processos de criação do sujeito atuante na pós-modernidade. O evento contou com a participação de 70 pessoas compondo um público bem diversificado já que participaram pessoas dos cursos de Artes, Serviço Social, Ciências Sociais, História, Geografia, Pedagogia, Psicologia, Jornalismo, Biotecnologia. Relatório Café com PET - Crises de identidade e saúde mental na vida acadêmica A quinta edição do Café com PET, aconteceu no dia 12 de julho, às 14 horas, no auditório do IC II, sobre o tema ¿ Crise de identidade e saúde mental na vida acadêmica¿, o evento contou com a participação de cerca de 70 pessoas. As considerações foram realizadas pelo Profº Mr. Raphael do Amaral Vaz, tendo especialização com foco em redes sociais, relacionamentos virtuais, depressão, comportamento suicida e ideação suicídio.. O professor levou a preocupação em se discutir as ideias que estão envolvidas sobre a crise identitária do sujeitos, essas crises são perceptíveis através de 3 questões principais que se envolvem no indivíduo sendo elas: O que eu quero ser? Como eu



posso fazer a diferença? E a temática de inserção, que trabalha com a busca de sentir-se inserido em um grupo. Além disso, o palestrante direcionou a discussão para como que o modelo de autoperfeição que é imposto socialmente prejudica e incentiva o isolamento e o surgimento de doenças mentais, destacando principalmente a conexão destas doenças ao ambiente acadêmico. Formação para Petianos sobre sujeitos periféricos. A formação com o grupo, aconteceu no dia 19 de Julho, às 14 horas na própria sala do programa, aonde tivemos uma discussão sobre a identidade do indivíduo periférico, sobre direcionamento do Prof^o Dr^o Diego Arthur Lima Pinheiro, que trabalha com a temática da psicologia aplicada em técnicas em grupos, com a assistência social, com ênfase na população em situação de rua envolvendo estes em criação literária e estudos de linguagem. Diego envolveu o grupo em questões, em prol de levantar questionamentos, que buscassem se direcionar para o foco do projeto de extensão do grupo que pretende realizar atividades na comunidade de Jesus de Nazareth. O professor, deu suporte ao grupo, a fim de auxiliar nos direcionamentos que o grupo tende a produzir para a realização de ações na comunidade, com a intenção de se conceitualizar a periferia, os conceitos de marginalização Vs. excluídos, em se pensar a questão territorial, os processos de precarização de sobrevivência, entre outras dificuldades que estes indivíduos possuem em seu cotidiano. Além disso, o professor destacou os processos subjetivação, que vai trabalhar com a ideia do sujeito como efeito e da fabricação que trabalha com o ser polifônico, através da criação de elementos que vão produzir uma subjetivação e sensibilidade nos indivíduos. I Simpósio de Semiótica O simpósio aconteceu no dia 10 de outubro, das 8 horas até às 12 horas, no auditório do Cemuni IV, onde foi possível contar com a presença de vários palestrantes que contribuíram para a realização do evento. A iniciativa do simpósio surgiu através da disciplina de Semiótica I, ofertada pela professora Larissa Fabricio Zanin, de trabalhar com a matéria afim de explorar novas perspectivas e ampliar as discussões para além da sala de aula. O acontecimento foi realizado através da parceria feita através da professora Larissa com as professoras Moema Rebouças, Maria Nazareth Bis Pirola e Letícia Nassar, o mesmo contou com a presença de um público diversificado que ansiava por um aprofundamento que fosse além da disciplina e também de abranger e proporcionar aos participantes estarem mais envolvidos nas teorias, conceitos e correntes mais recentes das noções de semiótica.

Carga Horária	Data Início da Atividade	Data Fim da Atividade
0	01/02/2017	22/12/2017

Descrição/Justificativa:

Essa atividade de extensão, criada em 2012 é fundamental para a integração dos bolsistas com profissionais locais ou nacionais envolvidos no escopo das ações do programa PET, em específico com as nossas atividades. As ações trazem professores e pesquisadores de relevância para as ações, esses ministram uma palestra de aproximadamente duas horas versando sobre temas tangentes às nossas ações. Como é uma atividade de interesse de todos os alunos de graduação dos cursos afins ao PET CULTURA a atividade é aberta para comunidade interna e externa à UFES. Esta atividade poderá ser desenvolvida em parceria com outros grupos PET.



Objetivos:

qualificar a formação do grupo nas especificidades de cada área interdisciplinar envolvida na proposta; - aproximar o conhecimento específico e facilitar o processo de orientação do petianos no seu curso de graduação.

Como a atividade será realizada? (Metodologia):

Em forma de palestra sobre tema específico de uma das áreas para auxiliar na formação e trabalho do grupo. A agenda será previamente estipulada, não impedindo novas direções na medida que o trabalho do grupo se desenvolve.

Quais os resultados que se espera da atividade?

Resultados / produtos esperados com a atividade: melhorias para o Curso, para a Educação, para a sociedade, meios para a socialização dos resultados, publicações, etc:

Espera-se com este projeto, uma melhor aproximação com os professores dos diferentes cursos de graduação envolvidos na proposta, bem como profissionais de âmbito nacional nas áreas de atuação do grupo; - aproximação e socialização de informações específicas de cada área interdisciplinar.

Qual será a metodologia de avaliação da atividade pelo grupo:

Participação do bolsista na atividade, desempenho e dedicação na atividade e colaboração com o desenvolvimento do grupo.

Atividade - Orientações de Estudos Individuais - Ensino

Avaliação:

Plenamente desenvolvido

Relate os aspectos / Avaliação Atividade:

As orientações de estudos individuais foi realizada semanalmente pela tutora buscando articular as temáticas estudadas no PET com os cursos de origem, além de buscar contribuir para a organização da vida acadêmica de cada petiano.

Carga Horária	Data Início da Atividade	Data Fim da Atividade
0	01/02/2017	11/12/2017

Descrição/Justificativa:

Orientação de estudos individuais no âmbito da graduação e também das pesquisas individuais vinculadas a temática da Cultura Visual e a teoria semiótica.

Objetivos:

Orientar a formação do aluno em seu curso de origem; - Estimular a pesquisa individual como atividade acadêmica; - Contribuir para uma formação de qualidade de cada petiano. Possibilitar a ampliação dos estudos iniciados em grupo no âmbito da produção individual em diálogo com sua área de formação.



Como a atividade será realizada? (Metodologia):

Por meio de orientações individuais o tutor orientará as pesquisas individuais relacionadas a temática da cultura visual e da semiótica. Serão realizadas também orientações individuais com relação ao curso de origem para que seja garantida a formação de qualidade e mantida a periodicidade do petiano em seu curso de graduação.

Quais os resultados que se espera da atividade?

Resultados / produtos esperados com a atividade: melhorias para o Curso, para a Educação, para a sociedade, meios para a socialização dos resultados, publicações, etc:

Espera-se que o aluno conduza os estudos em seu curso de graduação de forma organizada e articulada com as ações e estudos realizados no PET.

Qual será a metodologia de avaliação da atividade pelo grupo:

Por meio de acompanhamentos dos horários individuais, desempenho acadêmico, atividades vinculadas às disciplinas, orientação de estudos, elaboração de textos.

Atividade - Organização do Grupo - Articulação Interna

Avaliação:

Plenamente desenvolvido



Relate os aspectos / Avaliação Atividade:

A organização do grupo se desenvolve através da articulação sobre as demandas, por meio das reuniões administrativas e grupos que são executadas no período da tarde duas vezes na semana e das ações atribuídas individualmente a cada petiano com base no planejamento anual, sobre os afazeres seja dentro ou fora do ambiente do programa. As atividades do primeiro semestre, foi delegado aos petianos de acordo com as instruções da Tutora Larissa Zanin onde também foi acordado nas reuniões atividades que contribuiriam com o ensino, pesquisa e extensão e que trariam maior qualificação e base para nosso projeto de Semitização dos sujeitos periféricos com a análises dos espaços escolares. Assim sendo as ações como o Café com PET onde o grupo conseguiu promover palestras formativas, os Cines PET, as pesquisas e observações que foram realizadas tanto na comunidade quanto na escola que é o foco da extensão estão sendo desenvolvidas com muita fluidez, o grupo está ansioso para as realizações das ações positivamente. Além das ações externas que foram descritas acima o grupo também desenvolveu e estabeleceu funções dentro do PET para melhoria da qualidade do ambiente de pesquisa, como a divisão de grupos para manter a organização da sala, a estruturação do horário com base na divisão entre as demandas do PET e a graduação. Para o segundo semestre, o grupo PET organizou-se para as novas demandas em prol da realização das oficinas que serão desenvolvidas na escola juntamente com as ações desenvolvidas dentro da comunidade. E na nova conjuntura do planejamento anual foi acordado que as ações de pesquisa e extensão na escola seriam realizadas uma vez na semana tanto no período matutino quanto no período vespertino onde o grupo foi dividido de acordo com o turno da graduação dos petianos e as reuniões administrativas e grupo de estudo agora foi definido uma vez na semana no período matutino.

Carga Horária	Data Início da Atividade	Data Fim da Atividade
0	01/02/2017	31/12/2017

Descrição/Justificativa:

Realização de reuniões administrativas semanais nas quais serão socializadas as informações sobre a agenda da semana, relações de atividades a cumprir e textos a serem lidos para orientara as ações de ensino, pesquisa e extensão do grupo.

Objetivos:

- Atualizar as ações do Planejamento Anual - Organizar as demandas a serem trabalhadas ao longo da semana - Organizar trabalhos em andamento - Dividir as funções e atuações para melhor organização do grupo

Como a atividade será realizada? (Metodologia):

A atividade será realizada por meio de encontros semanais com duração de 4 horas, sendo guiada por uma pauta elaborada previamente conforme as demandas levantas pelo grupo ao longo da semana.

Quais os resultados que se espera da atividade?



Resultados / produtos esperados com a atividade: melhorias para o Curso, para a Educação, para a sociedade, meios para a socialização dos resultados, publicações, etc:

espera-se com essa atividade ter um fórum permanente de discussões acerca das ações do grupo e possíveis demandas administrativas a serem solucionadas.

Qual será a metodologia de avaliação da atividade pelo grupo:

Presença na reunião administrativa; Contribuições com as proposições em pauta

Atividade - Identidade e Visualidades da Periferia - Visitas de Pesquisa

Avaliação:

Plenamente desenvolvido

Relate os aspectos / Avaliação Atividade:

Considerando o interesse de pesquisa do PET Cultura no ano de 2017, elegemos o Bairro de Jesus de Nazareth, mais especificamente a Escola Municipal de Ensino Fundamental Edna de Mattos Siqueira Gaudio, frequentada por moradores da comunidade, para compreender de que modos são construídas as identidades e visualidades de seus moradores e do próprio bairro. Para tanto, realizamos na escola e no bairro ações de pesquisa e extensão com o intuito de ampliar a compreensão das crianças e dos adolescentes sobre as identidades e visualidades de si e da região onde vivem. Esperamos com isso contribuir com o deslocamento do olhar dessas crianças e adolescentes, a partir da consciência de sua própria história e importância de sua presença e ação na comunidade na qual vivem, para que a partir dessa visão crítica possam repensar a realidade social na qual estão inseridos. Além dos estudos teóricos realizados internamente no PET, o grupo realizou um série de pesquisas, observações e levantamento de dados ao longo do primeiro e segundo semestre de 2017 na Comunidade Jesus de Nazareth, localizada no município de Vitória. A imersão em campo contou também com um período de observação ao longo de 30 dias dentro da rotina da Escola Municipal de Ensino Fundamental Edna de Mattos Siqueira Gaudio. Essas ações de pesquisa foram fundamentais para que pudéssemos elaborar as atividades de extensão realizadas na escola ao longo do segundo semestre de 2017 e que serão continuadas em 2018.

Carga Horária	Data Início da Atividade	Data Fim da Atividade
0	01/05/2017	31/08/2017

Descrição/Justificativa:

Considerando o interesse de pesquisa do PET Cultura no ano de 2017, pretende-se eleger um bairro periférico para compreender de que modos são construídas as identidades e visualidades de seus moradores e do próprio bairro. Para tanto o grupo realizará uma série de visitas em lócu com o intuito de compreender, em ato, como essas relações são construídas. Ao final da vivência e análise de dados coletados espera-se que sejam produzidos artigos acadêmicos sobre o tema, com o intuito de publicação futura.

Objetivos:

Compreender como se constroem a identidade e a visualidade da/na periferia; Compreender como se



constroem a identidade e a visualidade do morador da periferia;

Como a atividade será realizada? (Metodologia):

Por meio de visitas em locu, coleta de dados por meio de entrevistas, questionários, histórias orais, diários de bordo, arquivos digitais e outros meios de coletas que forem necessários ao longo do processo. Será elaborado um cronograma de visitas e posteriormente um cronograma para a análise dos dados coletados.

Quais os resultados que se espera da atividade?

Resultados / produtos esperados com a atividade: melhorias para o Curso, para a Educação, para a sociedade, meios para a socialização dos resultados, publicações, etc:

Ampliação da formação acadêmica e cidadã do petiano reverberando para seus cursos de origem.

Qual será a metodologia de avaliação da atividade pelo grupo:

Elaboração de relatórios; produção de artigos; diários de bordo.

Atividade - Cine PET

Avaliação:

Plenamente desenvolvido

Relate os aspectos / Avaliação Atividade:

Durante o ano de 2017, os integrantes do PET Conexões Cultura, fizeram uma lista com várias sugestões de filme, no intuito de que a cada CinePET, o filme a ser exibido fosse sorteado, assim como o petiano que ficaria responsável pelo devido filme. Os filmes sugeridos, eram filmes que de alguma forma, viessem a contribuir com a formação do grupo, que levassem o grupo a pensar, discutir e refletir, assim após a cada exibição os petianos levantaram um debate acerca do filme assistido. Seguindo o modelo citado acima, em 2017, aconteceram 04 CinePETs. O primeiro foi no dia 05 de abril com o filme "O enigma de Kaspar Hauser" sob a responsabilidade do petiano Caique, o segundo foi na data de 15 de maio e o filme foi "O Lagosta" sob responsabilidade da petiana Leticia, o terceiro filme foi "Quando sinto que já sei" que ocorreu no dia 14 de junho e ficou sob a organização da petiana Nicole, e no quarto e último cinePet desse ano foi exibido o filme "Escritores da liberdade" no dia 21 de junho, a cargo da petiana Karen.

Carga Horária	Data Início da Atividade	Data Fim da Atividade
0	20/03/2017	22/12/2017

Descrição/Justificativa:

Realização de apresentação de filmes selecionados pelos petianos, podendo ter relação direta ou não com a temática de estudos. Esta atividade poderá ser desenvolvida em parceria com outros grupos PET.

Objetivos:

Ampliar o repertório cultural, teórico e imagético do grupo.

Como a atividade será realizada? (Metodologia):

A Cada quinze dias o grupo elegerá um filme para assistir na sala do PET. Posteriormente a exposição do



filme será realizado um debate sobre o tema que o permeia.

Quais os resultados que se espera da atividade?

Resultados / produtos esperados com a atividade: melhorias para o Curso, para a Educação, para a sociedade, meios para a socialização dos resultados, publicações, etc:

Ampliação do repertório cultural e da formação dos petianos de modo que reverbere em suas vivências pessoais e em seus cursos de origem.

Qual será a metodologia de avaliação da atividade pelo grupo:

Elaboração de relatório sobre a atividade.

Atividade - Articulação com os cursos de origem - Ensino

Avaliação:

Plenamente desenvolvido

Relate os aspectos / Avaliação Atividade:

Por CAIQUE SOUZA SILVA A Geografia, diferente de outras ciências, dispõe de um enorme inventário de olhares sobre a realidade. As divisões das áreas de conhecimento dentro da Geografia são muitas, podendo citar como exemplo a Geologia e a Antropologia que são ciências completamente autônomas, mas que são elementos fundamentais do olhar do Geógrafo. Quero dizer, com isto, que fazer uma articulação entre as atividades desenvolvidas no PET e o meu curso de graduação é quase automático. Hoje a principal atividade do PET são as oficinas que realizamos semanalmente na escola E.E.F Edna de Mattos Siqueira Gaudio, localizada em um bairro periférico da cidade de Vitória. Antes de escolhermos a escola para desenvolvermos nossas atividades de extensão, fizemos de forma profunda estudos e discussões a respeito da formação da identidade do sujeito humano da periferia no contexto da pós-modernidade. Neste estudo, consegui relacionar perfeitamente as ideias de um Geógrafo brasileiro, chamado Rogério Haesbaert, que fundamenta a formação de identidade do sujeito a partir do processo de territorialização-desterritorialização-reterritorialização, utilizando o conceito de território do Deleuze. A articulação foi tanta, que decidi fazer o meu TCC na escola em que desenvolvemos a nossa extensão. Não estou trabalhando a territorialidade na comunidade onde a escola se encontra, pois este TCC é da licenciatura. A minha pesquisa diz respeito aos conhecimentos Geográficos próprios dos sujeitos moradores da comunidade. A pesca é uma atividade importantíssima ainda hoje em Jesus de Nazareth. O pescador possui conhecimentos geográficos de vários tipos, e é isto que busco nesta pesquisa, valorizar os conhecimentos outros, os que estão fora dos enormes muros da Universidade. Não consegui, em nenhuma das atividades do PET realizadas neste ano, não relacioná-las ao meu curso. O olhar que trago é da Geografia, não posso fugir disso. Tudo que vejo, vejo a partir dos operadores que a ciência que eu estudo utiliza para ler a realidade. Cada um de nós, do PET cultura, traz consigo esta característica. A multidisciplinaridade fortalece o grupo por proporcionar vários olhares, diferentes posicionamentos e articulações. Estou no PET a aproximadamente um ano e neste intervalo de tempo participei de vários eventos, tanto aqueles organizados pelo PET UFES, quanto aqueles que interessava ao grupo por conta de nosso interesse de pesquisa. O Sudeste PET do ano de 2017, foi o primeiro evento que participei. Ainda não conhecia o PET e nem imaginava a sua dimensão. Participei do evento como organizador, ajudei de várias formas, tanto para



orientar os estudantes de outras universidades quanto para ajudar a servir o almoço e o café da manhã. Participei dos GDTs e da assembléia. Gostei muito de ver a autonomia dos petianos, e como tudo foi organizado pelos estudantes. Este evento foi muito importante para entender o PET. Um momento interessantíssimo que lembro do Sudeste PET foi a exposição dos trabalhos. O PET cultura do qual faço parte também apresentou em forma de banner. Eu havia acabado de entrar como bolsista no programa, e não pude colaborar com o trabalho que foi apresentado, mas pude ver o trabalho de vários estudantes de várias universidades do sudeste, o que foi muito interessante. Existe um outro Evento também muito importante para mim. Me refiro a um dos cafés com PET realizados neste ano de 2017 pelo PET cultura. Em meados de Junho deste ano, organizamos uma sequência de três palestras buscando aprofundar nossos estudos e discussões a respeito da identidade e de sua construção no contexto da pós-modernidade. Em um desses eventos, eu fiquei responsável por contatar o professor palestrante e mediar a fala na mesa. Esta foi uma experiência inédita para mim, pois sempre fui muito tímido e temia este tipo de exposição. Fiquei nervoso mas no final das contas foi tudo bem. Aprendi muito com esta experiência. No que diz respeito à publicação, eu tenho apenas uma. Infelizmente, por conta de dinheiro, não pude ir a Brasília apresentá-lo no ENAPET que ocorreu este ano. A Natália, minha colega, apresentou no lugar dos que não puderam comparecer. O trabalho ao qual me refiro é intitulado PÓS- MODERNIDADE: CRISE DE IDENTIDADE, DESDOBRAMENTOS NO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO. Além deste, não possuo nenhuma outra publicação. Ao final deste ano, penso em escrever vários trabalhos. As atividades de extensão tem apresentado um resultado muito bom. Existem muitas possibilidades para explorarmos a partir do vivido, registrado e pensando na extensão. Por Gabriel Corsino - O PET Conexões Cultura por ser um grupo Conexionista nos dá a oportunidade de interagir com outros cursos e trocarmos ideias e experiências. As oficinas da extensão como a do *‘Caderno do Artista’* nos dá a oportunidade de começar a experimentar a sala de aula de uma maneira diferente, principalmente pros alunos de Licenciatura. A Vivência Cultural ministrada pelos alunos Gabriel Machado e Maria Tereza Aigner de Artes Visuais e Vitor Cirilo de Artes Plásticas levou o grupo ao museu para ver a exposição *‘File Vitória 2017: Toque aqui’*, deu a oportunidade aos petianos a experiência direta com obras de arte. E os grupos de estudo sobre semiótica ministrado pela Tutora Larissa Zanin faz nos expandir nosso conhecimento e entendimento da arte na atualidade. Por Hayanne - A atividade do PET Cultura estrutura-se tendo como princípio a dissociabilidade ensino, extensão e pesquisa. Assim, creio que a abordagem de ensino e as práticas desenvolvidas ao longo do período vem contribuindo para a ampliação do meu conhecimento e entendimento como graduanda em pedagogia, além das atuações dos demais cursos de graduação sobre os quais tenho a oportunidade de manter uma parceria em diversas ações, que são promovidas pela organização do Pet Cultura, e que, de modo geral possibilita a efetivação de uma aprendizagem ativa e participante na complexa construção de novos saberes. Ser um integrante do PET, tem sido de fato muito prazeroso para minha vida acadêmica pois as ações que temos desenvolvido tanto dentro do ambiente universitário quanto no campo de pesquisa e extensão que é a comunidade escolar tem influenciado no meu desenvolvimento pessoal e profissional como futura docente na educação e na escolha do meu campo de atuação. Construindo novas abordagens e reflexões em conjunto com futuros profissionais e estudantes de áreas diversificadas também vem contribuindo significativamente para minha formação. Por Irlan de Sousa Cotrim Entre os dias 16 a 20 de outubro, o PETiano Irlan de Sousa Cotrim participou da XI Semana de História *‘Golpes e revoluções: utopia, desilusão e lutas sociais’*, organizada pelos alunos do curso de graduação em História da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), em conjunto com o Centro Acadêmico Livre de História (CALHIS). Durante o evento, na quinta-feira dia 19 de outubro, participou da mesa-redonda intitulada: *‘Eu vivo isso: graduação, pós-graduação e sala de aula’* com os professores Marcos Paulo Coelho (Licenciado



em História pela UFES) e Melissa Vieira (Licenciada e mestranda em História pela UFES). Na ocasião foi debatida a situação dos alunos de graduação frente aos cortes do governo federal atual, os desafios do profissional em educação da área de História bem como os percalços vividos pelos alunos da pós-graduação stricto sensu como o mestrado e doutorado. Em 2017 o PETiano Irlan de Sousa Cotrim participou de quatro eventos acadêmicos, sendo que em três o PETiano publicou trabalhos (um individual e dois em grupo). O primeiro evento trata-se do XVII Sudeste PET ζ Política e educação: influências no Programa de Educação Tutorial, organizado pelos grupos PET da Universidade Federal do Espírito Santo (PET UFES). Na ocasião o PETiano teve a oportunidade de organizar o evento em conjunto com os outros alunos vinculados ao programa. O evento ocorreu entre os dias 16 e 19 de março de 2017 nas dependências da UFES. Foi neste evento que o resumo expandido intitulado Café com PET: uma ação que perpassa o tripé acadêmico foi apresentado em forma de banner durante o evento. Em outubro de 2017 o resumo-expandido foi publicado nos anais do XVII Sudeste PET. De 23 a 30 de julho de 2017, o PETiano Irlan Cotrim teve a oportunidade de participar do XXII Encontro de Estudantes do Programa de Educação Tutorial (ENAPET) que ocorreu na cidade de Brasília-Distrito Federal, na Universidade de Brasília UnB. O evento foi uma realização dos grupos PET da UnB. Na ocasião os PETianos Irlan Cotrim e Gleydson Cirilo apresentaram o banner intitulado Identidade Afro em debate, fruto das atividades de ensino, pesquisa e extensão do PET Cultura entre 2016 e 2017. Esta apresentação foi concedida a nota 9.0 pela comissão avaliadora e o PET Cultura ganhou muita notoriedade pela singularidade do tema. A XI Semana de História ζ Golpes e revoluções: utopia, desilusão e lutas sociais, aconteceu entre os dias 16 a 20 de outubro de 2017 no Centro de Ciências Humanas e Naturais (CCHN) da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES). Na ocasião o PETiano Irlan de Sousa Cotrim apresentou uma comunicação oral intitulada Representações da vida cotidiana no Império Romano: cultura, sexo e religião em Pompeia (séc. I d. C.), fruto das pesquisas individuais do PETiano em história antiga e história de gênero, cujo artigo será publicado nos anais do evento em dezembro de 2017. Em setembro de 2017 foi publicado o livro intitulado Conflitos e contradições na História: Anais do XI Encontro de História, fruto das comunicações apresentadas no XI Encontro de História da ANPUH-ES, ocorrida em 2016 na UFES. O evento contou com a participação de alunos de graduação e pós-graduação em História da UFES e outras instituições de ensino superior capixabas e de outros estados. Na ocasião o PETiano Irlan Cotrim, a convite do professor Dr. André Ricardo Valle Vasco Pereira do Departamento de História da UFES, apresentou a comunicação intitulada Políticas públicas para a zona rural: Serviço Social Rural e as leituras conservadoras do papel do Estado (1951-1952). Em setembro de 2017 o livro supracitado foi publicado em plataforma digital, organizado pelos professores André Ricardo Valle Vasco Pereira, Rossana Gomes Britto, Ueber Oliveira, Vitor de Ângelo, Rafael Nascimento e Graziela de Jesus, todos vinculados à graduação e/ou pós-graduação em História da UFES. Esta publicação em forma de comunicação oral tornou-se um capítulo do livro Conflitos e contradições na História: Anais do XI Encontro de História. O último evento que o PETiano Irlan Cotrim participou foi o I Simpósio de Semiótica da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES) ocorrido no dia 10 de outubro de 2017 nas dependências do CEMUNI IV, Centro de Artes da UFES (CAr). Por Kelli Simoura No dia 31 de março de 2015, a petiana Kelli Simoura apresentou seu projeto de pesquisa intitulado ζ a dinâmica dos outdoors da periferia ao centro ζ , elaborado na época com outro aluno da graduação. O projeto parte de algumas curiosidades colocadas pelo estudo da semiótica, buscando analisar para quem, o que, e onde estão os outdoors em um recorte espacial que busca englobar a periferia o regiões centrais da Grande Vitória. Por Letícia Gaspar Louzada Aconteceu no dia 21 de setembro de 2017, no auditório do CCHN, o café com PIBID, evento organizado pelos pibidianos de Letras-Português, sob a coordenação da Prof^a Dr^a. Leila Maria Tesch. O convidado foi o Prof^o. Dr. Paulo Roberto Sodré, professor



do departamento de Linguas e Letras da universidade. O professor analisou os poemas de "Cantáridas e outros poemas fesceninos", de Guilherme Santos Neves, Jayme Santos Neves e Paulo Vellozo (produzidos em Vitória nos anos de 1930 e publicados em 1985). O evento durou cerca de duas horas. Com tom bastante humorado, o professor conduziu a análise e abriu para perguntas ao final de sua fala. Pudemos entender um pouco da sociedade capixaba do início do século XX. Seus meandros e aspirações. Bem como o comportamento da camada mais elevada desta sociedade. Ainda cabe destacar que além de entendermos o contexto de *¿cantáridas¿*, nos aproximarmos de seu conteúdo, pudemos ter uma noção de como funcionava o mercado jornalístico daquela época, pouco distante, mas bem próxima do que é produzido hoje para alcançar determinado poder de venda. O evento contribuiu bastante para minha bagagem acadêmica, uma vez que liga literatura, meios de comunicação e temas importantíssimos para minha formação. No dia 27 de setembro de 2017, no auditório do CEFD, foi realizado o I Seminário sobre "A questão étnico-racial e a inserção de cotas no PET", promovido pelos grupos PET's da UFES. O evento teve a finalidade de discutir a questão racial dentro do programa. Participaram membros da comunidade externa e interna da universidade. Houve a apresentação da proposta e logo depois, o tempo para perguntas foi aberto. As perguntas foram bastante pertinentes e colaboraram para com o entendimento do tema proposto. As condições de permanência na universidade, bem como a difícil condição de ser negro ou negra num país racista garantiram a pertinência do seminário. A relação de pertencimento ao grupo *¿estudantes universitários¿* norteou o debate juntamente com outras reflexões. A discussão também levantou a questão do estudante cotista aos olhos dos não cotistas que infelizmente ainda é bem negativo. Pois há a falsa noção de cotas como *¿privilegio¿* e não como direito. Por Maria Tereza Fazer parte do PET CULTURA propicia meu crescimento pessoal, além, de agregar conhecimentos fundamentais para minha graduação. As atividades de extensão previstas para esse ano, especificamente, permitem uma conversa direta com meu curso de origem (artes-visuais/licenciatura), uma vez que, inseridos no ambiente escolar, com a oportunidade de ministrar aulas e planejar a oficina e depois individualmente cada uma das aulas dessa oficina, converso diretamente com a minha graduação e mais diretamente com o período da graduação pelo qual eu passo agora, permitindo que eu coloque em prática tudo que tenho aprendido nas matérias recentemente feitas. A fase de pesquisa inerente à extensão, também permite me articular com meu curso, buscando nele conceitos e aprendizados até agora acumulados, para pesquisar e relatar tudo que vem sendo feito até o momento e sua importância. E por fim, também a parte referente ao ensino com os grupos de estudo e as orientações ministradas, contribuem para meu crescimento, pois, a relação estabelecida com minha área de interesse é direta, assim como o aumento do repertório bibliográfico. Participação XII Seminário Capixaba sobre o Ensino da Arte (SCEA): Durante os dias 20 a 23 de julho, participei da monitoria voluntária do XII SCEA. A participação foi, de modo geral, muito construtiva, permitindo agregar conhecimentos referentes tanto a graduação, quanto, ao PET. Uma vez que meu curso de origem é licenciatura em Artes Visuais, o tema pelo qual circunda o então Seminário, os temas abordados aumentaram meu repertório de conhecimentos e práticas educativas. A relação estabelecida com o PET se dá, por conta do nosso tema de pesquisa, a semiótica, sobre o qual foram apresentados diversos trabalhos, e também, graças a nossa extensão que acontece agora em uma escola e os trabalhos apresentados referentes ao ensino contribuem para a execução e o planejamento de nossas práticas educativas a serem realizadas na escola. Oficina de Encadernação pelo NAVEES: Por convite da coordenadora do Núcleo de Artes Visuais e Educação do Espírito Santo (NAVEES), Dr^a. Julia Rocha Pinto, ministrei no dia 18 de outubro de 2017 a Oficina de Encadernação "Caderno de Artista", entre às 14h e 17h, na sala 24 do IC IV. O ensino dessa prática para os alunos de Artes Visuais e Pedagogia permitiu apresentar o projeto que vêm sendo realizado pelo PET Cultura em parceria com a EMEF Edna Mattos



Siqueira Gaudio, dando ênfase a Oficina intitulada "Caderno de Artista", ministrada por Gabriel Cordeiro Machado Corsino (artes visuais), Glaydson Vitor Cirilo (artes plásticas), Letícia Gaspar Louzada (letras) e por mim, Maria Tereza Aigner Menezes (artes visuais). Por Nicole Loss O Programa de Ensino Tutorial tem como base o tripé acadêmico, ou seja, pesquisa, ensino e extensão, sendo assim, vejo que todas as atividades desenvolvidas pelo grupo agregam conhecimentos e habilidades para minha graduação. No curso de História é fundamental relacionar a teoria com a prática, principalmente a prática com o público e o ambiente escolar. O PET me auxiliou bastante nesse quesito com as ações desenvolvidas na escola Edna de Mattos Siqueira Gaudio, localizada na comunidade Jesus de Nazareth assim como os eventos em que participei: SudestPET, Dia PET e minha atuação como interlocutora do grupo Conexões Cultura nas reuniões do Inter PET. Vale ressaltar a experiência em vivenciar num grupo multidisciplinar, na qual se encontram diversos petianos de outros cursos da área de humanas. Com eles consegui aprimorar meus conhecimentos para formação de um pensamento mais crítico frente as questões que a Universidade traz; do meu futuro profissional e das relações interpessoais com a experiência em trabalhar em grupo. Do dia 16 a 20 de outubro ocorreu no prédio IC III do Centro de Ciências Humanas e Naturais a XI Semana de História, evento organizado pelos alunos do curso de História em parceria do Centro Acadêmico Livre de História (CALHIS) e que contou com o apoio do Departamento de História. O evento tem como objetivo a divulgação e publicação dos trabalhos científicos produzidos pelos alunos do curso, portanto, enviei meu artigo feito na disciplina de Religiosidade na colônia intitulado "Ayahuasca como veículo de transcendência espiritual no Santo Daime" para apresentar. Foi uma experiência incrível não só pelo fato de apresentar sobre um assunto que gosto mas também pela oportunidade de publicar, o que é bastante enriquecedor para meu currículo e futuro profissional na carreira acadêmica. Por Noeli Martins O simpósio aconteceu no dia 10 de outubro, das 8 horas até às 12 horas, no auditório do Cemuni IV, onde foi possível contar com a presença de vários palestrantes que contribuíram para a realização do evento. A iniciativa do simpósio surgiu através da disciplina de Semiótica I, ofertada pela professora Larissa Fabricio Zanin, de trabalhar com a matéria afim de explorar novas perspectivas e ampliar as discussões para além da sala de aula. O acontecimento foi realizado através da parceria feita através da professora Larissa com as professoras Moema Rebouças, Maria Nazareth Bis Pirola e Letícia Nassar, o mesmo contou com a presença de um público diversificado que ansiava por um aprofundamento que fosse além da disciplina e também de abranger e proporcionar aos participantes estarem mais envolvidos nas teorias, conceitos e correntes mais recentes das noções de semiótica. Por Karen Oliveira No ano de 2017 tive a oportunidade de participar de espaços e eventos que muito contribuíram para meu aprendizado e crescimento enquanto petiana e estudante de geografia. Nos dias 17,18 e 19 do presente ano ocorreu em nossa universidade os XVII Sudeste PET, sediado pelo PET UFES e ao qual tive a oportunidade de contribuir de diversas formas nos três dias de evento e ao mesmo tempo viver e aprender experiências novas e únicas que se somam ao meu processo de formação, como, o trabalho em equipe dentro do PET Cultura e articulações mais diversas no meio acadêmico. Contribuir para a produção do resumo expandido, ao qual denominou-se "Pós modernidade: crise de identidade, desdobramentos no ensino, pesquisa e extensão" me levou a pensar e a ver com mais clareza a importância do tema central de pesquisa do PET Conexões Cultura, que baseia-se na semiótica, e me ajudou a associar essa temática com a demais atividades que desenvolvemos ao longo do ano, como, os cafés com PET, as vivências culturais e a extensão realizada às segundas feiras na EMEF Edna de Mattos Siqueira Gaudio, para além, o resumo expandido já citado, foi apresentado no XXII ENAPET que ocorreu em Brasília-DF nas datas de 23 a 30 de julho de 2017, ao qual obtivemos nota 10. Estar em um PET multidisciplinar, muito contribui para a minha formação enquanto estudante de geografia, a começar pela linha de pesquisa do PET, a semiótica francesa, que foi de grande proveito na



disciplina de Cartografia Geográfica II, onde me facilitou o olhar para pensar as novas cartografias. Ocorreu nos dias 30 e 31 de março de 2017, o Primeiro seminário da graduação em geografia à UFES, onde foram apresentadas pesquisas dos estudantes de graduação nas diversas áreas da geografia e ao qual eu tive a oportunidade de compor a mesa e falar aos estudantes sobre o PET, focando nos PETs Conexistas e dando ênfase ao PET Cultura. Pude então, observar o interesse dos estudantes presentes no auditório, com relação ao Programa. Com isso, reafirmo a importância do PET na minha formação acadêmica, foram muitos espaços de aprendizado que o grupo me proporcionou no decorrer desse ano, principalmente nos grupos de estudos, nos trabalhos em equipe e na convivência, até em conversas informais com membros do grupo, as experiências dos demais, me enriqueceu culturalmente. Por Victor Cirilo Os Petiano Gleydson Victor Cirilo representou o PET Conexões Cultura no XXII ENAPET, ocorrido entre os dias 23 a 30 de julho no ano de 2017, compondo a delegação do PET UFES. Gleydson V. Cirilo participou do GDT 11 - Os Incomodados é que analisam a conjuntura do sistema de educação no Brasil, que conteve como principal ponto os sucateamentos que o sistema educacional público vem sofrendo devido a uma má política governamental e como os grupos PET exercem um papel importante perante uma Educação Pública de qualidade. Os debates se fizeram pertinentes para elaborações de encaminhamentos para serem votados na Assembléia. A apresentação do trabalho Identidade Afro em Debate foi crucial para auxiliar aos questionamentos que essa temática polêmica vem produzindo até então. Visto que a apresentação contribuiu para sanar algumas dúvidas das pessoas nas quais estavam presentes, e mostrou ser uma temática necessária por conta de a população brasileira ser majoritariamente negra e o processo cultural africano se divergir do brasileiro. Por Natalia Correia Participação na roda de conversa à Diálogo de saberes tradicionais à com pai Carlão de Oyá. Além da roda de conversa teve uma exposição na biblioteca central da UFES, sobre à Africanidades e seus zeladores: identidades, religiosidades e patrimônio cultural à. A exposição apresentava fotos dos zeladores e símbolos sagrados do universo cultural das comunidades de terreiros da região metropolitana de Vitória. Aconteceu do dia 9 de agosto ao dia 22 de setembro a exposição na biblioteca central da UFES. Além da exposição foram realizadas oficinas e palestras envolvendo os pesquisadores do programa Africanidades. A importância de participar de eventos assim é conhecer a história de nossos ancestrais e religiões de matrizes africanas. E podemos relacionar com a matéria de Educação das relações étnico-raciais, o que é de suma importância para um professor abordar esses temas na sala. Ter promovido um Café com Pet com essa temática me abriu os olhos para a importância de discussões dentro e fora da sala de aula.

Carga Horária	Data Início da Atividade	Data Fim da Atividade
0	27/03/2017	01/12/2017

Descrição/Justificativa:

Estimular a interação do petiano com o seu curso de origem por meio de apoio às atividades realizadas no curso, divulgação das ações do PET aproximação com os colegiados de curso. Estimular o petiano a ampliar as ações e pesquisa e extensão para seu curso de origem.

Objetivos:

- Estimular a aproximação do grupo com seu curso de origem; - Incentivar integração com os cursos envolvido.



Como a atividade será realizada? (Metodologia):

Conversas com os coordenadores de curso; apresentação do PET aos alunos ingressantes; diálogos com professores do curso de modo a estender as ações realizadas no PET.

Quais os resultados que se espera da atividade?

Resultados / produtos esperados com a atividade: melhorias para o Curso, para a Educação, para a sociedade, meios para a socialização dos resultados, publicações, etc:

Contribuições das temáticas discutidas no âmbito do pet com o curso de origem do petiano; apoio aos eventos organizados no âmbito do curso

Qual será a metodologia de avaliação da atividade pelo grupo:

Avaliação na reunião semanal do grupo após a atividade. Apresentação de relatório individual da participação. diálogo com os coordenadores dos cursos envolvidos.

Atividade - Vivências Culturais Internas e Externas - Articulação Interna e extensão

Avaliação:

Plenamente desenvolvido

Relate os aspectos / Avaliação Atividade:

Sesi Arte e Galeria no prédio do FINDES, na Av. Nossa Senhora da Penha. A visita foi guiada por uma das mediadoras da exposição e assim podemos ter acesso a todas as obras ali expostas. Tratavam-se de instalações com uma linguagem eletrônica e interativa, o que possibilitou uma experiência mais completa ao grupo, que pode interagir com os trabalhos apresentados. Além das instalações a exposição também conta com animações e games, todos desenvolvidos por artistas de diferentes países. Ao fim da visita guiada, ficamos livres revisitar as obras de nossa preferência a fim de aproveitar um pouco mais a exposição. De maneira geral o grupo apreciou a visita, e quase todos estavam presentes, com exceção de Irla, que por motivos pessoais não pode comparecer ao passeio. *¿Tour no Morro¿* Com o objetivo de ampliar nosso conhecimento sobre a comunidade de Jesus de Nazareth, o grupo do PET Cultura participou de uma atividade da própria comunidade intitulada *¿Tour no Morro¿*. No dia 03 de Julho 2017 o Grupo se reuniu em frente ao Instituto Braile (ponto inicial da Tour) juntamente com Guia que apresentou fez um *prevê* relato sobre alguns grafites que assinalavam parte da história da comunidade. Logo depois o guia apresentou detalhadamente de como a comunidade surgiu e também nos compartilhou fotos antigas do processo histórico da comunidade. Depois disso fizemos um passeio pelos pontos mais importantes de Jesus de Nazareth reconhecendo os pontos turísticos e moradores importantes da comunidade. De maneira geral o grupo apreciou a o tour, e quase todos estavam presentes.

Carga Horária	Data Início da Atividade	Data Fim da Atividade
0	01/02/2017	30/11/2017

Descrição/Justificativa:

Inserção do grupo em atividades culturais voltadas às áreas de formação dos petianos, podendo ser desde atividade internas como leitura e análise de um filme, e atividades externas como visitas guiadas a espaços



culturais. Esta atividade poderá ser desenvolvida em parceria com outros grupos PET.

Objetivos:

Estimular a formação Cultural do Petiano - Proporcionar o diálogo com outras áreas de conhecimento - Ampliar a troca de saberes - Estimular o convívio do grupo

Como a atividade será realizada? (Metodologia):

A atividade será elaborada a partir de proposições vinda de cada petiano que escolherá um espaço cultural, filme, peça teatral e até mesmo um passeio pela cidade. A atividade proposta será guiada pelo Petiano que a elaborou podendo ser aberta ou não à comunidade externa ao PET Cultura e a outros grupos PET.

Quais os resultados que se espera da atividade?

Resultados / produtos esperados com a atividade: melhorias para o Curso, para a Educação, para a sociedade, meios para a socialização dos resultados, publicações, etc:

Construir uma visão ampliada acerca de seu curso de origem e de outros cursos, proporcionado um diálogo interdisciplinar entre as áreas de formação que compõe o grupo. Qual será

Qual será a metodologia de avaliação da atividade pelo grupo:

Participação do bolsista na proposição e execução da atividade elencada por ele e elaboração de relatório.